

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

O DISCERNIMENTO DOS TEMPOS: TEMPO DE ESCOLHAS



8

Viver em Tempos
de Mudança

A Iminência do
Fim dos Tempos

12

17

Como Largar o Celular e
Pegar a Bíblia

Como Fazer Amigos
e Viver uma Vida Plena

26

ÍNDICE

Janeiro - Fevereiro 2026

Artigo de Capa ✓

4 **O Discernimento dos Tempos: Tempo de Escolhas**

Enquanto o mundo inicia um novo ano, devemos ponderar os acontecimentos recentes e discernir nosso lugar na linha do tempo de Deus para as nações. E, acima de tudo, o que isso representa para as escolhas que cada um precisa fazer?

Artigos & Colunas ✓

3 **Editorial**

8 **Viver em Tempos de Mudança**

Em um mundo de mudanças cada vez mais aceleradas, é natural se preocupar com o futuro e com o que pode acontecer. O que você pode fazer para não se deixar abater? A solução é entender claramente o que está acontecendo para não ser pego de surpresa e confiar em Deus, a única fonte estável e verdadeira.

12 **A Iminência do Fim dos Tempos**

Será que o retorno de Jesus Cristo pode acontecer a qualquer momento? E a Grande Tribulação, mencionada nas profecias sobre Seu retorno, poderia começar amanhã mesmo? Quão perto estamos do fim dos tempos? Acima de tudo, qual o impacto disso em sua vida?

15 **O Tempo Não Espera**

Visto que a vida é curta, como podemos usar sabiamente nosso tempo limitado? Será que compreendemos o propósito vital desse recurso precioso e finito?

17 **Como Largar o Celular e Pegar a Bíblia**

O excesso de tempo no celular está afastando você de Deus?



19 **Perguntas & Respostas**

O ato de aceitar a Jesus Cristo como Salvador uma única vez é suficiente para garantir a salvação?

20 **O Valor do Tempo**

O tempo é um bem valioso e finito que você não deve desperdiçar.

22 **Deus, a Ciência e a Bíblia**

O Esplendor da Teia Cósmica do Nosso Universo

As novas descobertas sobre a organização ordenada do universo são provas da existência Daquele que criou tudo, e também de que Ele o fez com um propósito.

24 **Siga-Me**

A Imutabilidade de Deus

O Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo resplandecem sobre nossas vidas com dedicação absoluta. Caso você se sinta distante d'Eles, você só precisa retornar. Pois Eles estão sempre prontos para nos orientar e nos socorrer.

26 **Consultando a Bússola**

Como Fazer Amigos e Viver uma Vida Plena

Se você se sente um pouco isolado e gostaria de ter mais amigos, aqui estão algumas ideias para tentar se conectar com alguém.

QUEM SOMOS

Publicadora: A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional | **Conselho de Anciãos:** Scott Ashley, Jorge de Campos, Aaron Dean, Dan Dowd, Peter Eddington, Victor Kubik, Len Martin, Darris McNeely, Tim Pebworth (Diretor do Conselho de Anciãos), Gary Petty, Rex Sexton, Paul Wasilkoff

Presidente da Igreja: John Elliott | **Gerente Operacional de Mídia e Comunicação:** Scott Delamater

Editor Associado: Tom Robinson | **Escritores:** Peter Eddington, Don Hooser, John LaBissoniere, Darris McNeely, Tom Robinson, Mario Seiglie, Becky Sweat, Robin Webber | **Revisor:** Robert Curry

Gerente de Produção: Mitchell Moss | **Designer Gráfico e Ilustrador:** Matt Hernandez

Designer Gráfico em Português: Michelle de Campos Vautour

A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

A Igreja de Deus Unida, Angola está registada no INAR com o nome Igreja União Internacional de Deus de Angola e qualquer doação pode ser depositada nesta conta bancária: Banco Angolano de Investimento (BAI): Número Bancário Angolano em Akz: AO040 0040 0000 6813 5803 1019 0 – Beneficiários: José Apolinário Nandungue Kassinda e Severino Caley.

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG,
CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos: Igreja de Deus Unida

P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola: Igreja União Internacional de Deus de Angola. Em parceria com a Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional

Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola

Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704
e-mail: igrejauiinternacionaldeusangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org

Facebook: Igreja de Deus Unida

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



Discernimento e Atitude

Com a chegada de um novo ano do calendário para grande parte do mundo, surge naturalmente a reflexão sobre nosso lugar na história e sobre o rumo que tudo isso está tomando. Causa espanto a alguns termos alcançado o ano de 2026, pois esperavam que eventos apocalípticos já tivessem acontecido. Outros supõem que ainda temos todo o tempo do mundo.

Mas isso importa? Onde estamos no curso desses eventos? E o que isso significa para sua vida?

Ao ser perguntado pelos discípulos sobre os sinais que indicariam Sua segunda vinda e o fim da era atual, Jesus Cristo apresentou uma sequência de condições e eventos de gravidade crescente que ocorreriam (encontrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21). Ele disse que não saberíamos a hora exata de Sua vinda, mas que poderíamos reconhecer a sua aproximação: "Aprendeí, pois, esta parábola da figueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas" (Mateus 24:32-33).

Existe aqui um paralelo com a *primeira* vinda de Jesus. Ele repreendeu os mestres religiosos daquela época por não aceitarem que Ele era o Messias prometido, embora pudessem discernir isso claramente. "Mas Ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro" (Mateus 16:2). Isso chegou até nós na forma de um provérbio popular que diz: "Céu vermelho de manhã, marinheiro tome cuidado".

Jesus continuou: "Hipócritas, sabeis diferenciar a face do céu e não conheceis os sinais dos tempos" (versículo 3).

Havia sinais evidentes da chegada do Messias. O ministério de Jesus correspondeu ao período de tempo estabelecido pela profecia de Daniel 9, que previa um número específico de anos até a vinda do Messias. Isso ocorreu durante o período do Império Romano, o quarto poder governante mencionado em Daniel 2 e 7, que testemunharia a vinda do Messias. Ele foi precedido por João Batista, alguém semelhante a Elias, que preparou o caminho e anunciou Sua vinda. Além disso os milagres de Jesus, Sua amplificação da lei, Sua mensagem e Seu caráter deveriam ter deixado claro para eles que aquele era o tempo da vinda do Messias.

Mas eles se recusaram a reconhecer isso. E muitos continuaram se recusando, mesmo após Sua morte e ressurreição.

Atualmente, visto que Ele deixou sinais que antecederiam Seu retorno, é fundamental que estejamos atentos para *discerni-los*, pois existem evidências claras de que vivemos no tempo do fim. Contudo, esse mesmo discernimento também deveria servir para reconhecer que o tempo do fim *ainda* não havia chegado. E esse discernimento também deveria nos ajudar

a entender se estamos no tempo do fim, embora ainda haja um período importante a transcorrer. Nesta edição, vamos analisar essa importante perspectiva.

Obviamente, não basta apenas discernir o tempo. Também precisamos *saber como agir* nesse tempo, assim como fizeram os filhos de Issacar, destacados em nossa matéria de capa.

Ao constatarmos que ainda resta tempo pela frente, devemos agir com cautela. Com o passar do tempo, há uma tendência em diminuir a diligência em nossa forma de pensar, refletindo a atitude do servo infiel, mencionado por Jesus, que disse: "Meu senhor não voltará tão cedo" (Mateus 24:48, BLH). Isso leva a condutas impróprias e ao tratamento injusto dos outros, resultando em condenação e destruição pessoal (versículos 45 e 46).

Jesus declarou que precisava realizar Sua missão enquanto ainda havia tempo, pois chegaria um tempo em que não seria mais possível dar continuidade à Sua obra daquela época (João 9:4). E essa mesma realidade se aplica agora a todos nós.

Diversos artigos desta edição tratam da gestão do tempo. Grande parte disso reside em estabelecer prioridades e decidir como empregar esse recurso tão precioso. Há uma infinidade de coisas que disputam o nosso tempo. Jesus disse: "E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia [de Seu retorno]. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem" (Lucas 21:34-36).

A Bíblia Nova Versão Transformadora parafraseia 1 Pedro 4:7 da seguinte forma: "O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam sensatos e disciplinados em suas orações".

Isso não é apenas uma escolha *pontual* mas uma decisão *permanente*. Precisamos aprender a *administrar* nosso tempo para orar, estudar a Bíblia e viver de acordo com o chamado de Deus. Todas as distrações são um teste de caráter. *Dedicamos tempo àquilo que mais valorizamos*, porque o que é importante é priorizado.

O que é importante para você? Mantenha seu relacionamento com Deus, através de Cristo, como sua prioridade máxima. Caso tenha errado, arrependa-se e siga perseverando. Assim, você estará pronto quando o fim chegar e poderá ingressar na eternidade com o Pai e com Cristo para sempre, finalmente livre das limitações do tempo!

Tom Robinson, Editor-chefe

O DISCERNIMENTO DOS TEMPOS: TEMPO DE ESCOLHAS

Enquanto o mundo inicia um novo ano, devemos ponderar os acontecimentos recentes e discernir nosso lugar na linha do tempo de Deus para as nações. E, acima de tudo, o que isso representa para as escolhas que cada um precisa fazer?

por Darris McNeely

Ao longo do último ano a história avançou em ritmo acelerado. Em 2025 as guerras se intensificaram, acordos de paz foram anunciados e a cultura continuou em declínio. O Oriente Médio, a Europa, a Ásia e os Estados Unidos seguem influenciando o rumo do mundo. Embora esses acontecimentos possam parecer distantes de você, provavelmente contribuíram para a ansiedade em sua vida. Por mais que desejemos tranquilidade ao nosso redor, a história demonstra que vivemos em um mundo conectado. Então, o que acontece na Ásia impacta a Europa e o que ocorre na América Latina afeta os Estados Unidos e vice-versa. Não há como ignorar os eventos mundiais.

E com a chegada de 2026, devemos refletir sobre onde estamos na marcha da história, enquanto Deus conduz o mundo para mais perto do seu ápice, a segunda vinda de Jesus Cristo. Esse dia certamente virá, e precisamos estar atentos aos acontecimentos significativos que ocorrerão antes disso. Mesmo em períodos de aparente tranquilidade, o tempo continua avançando, e precisamos estar atentos.

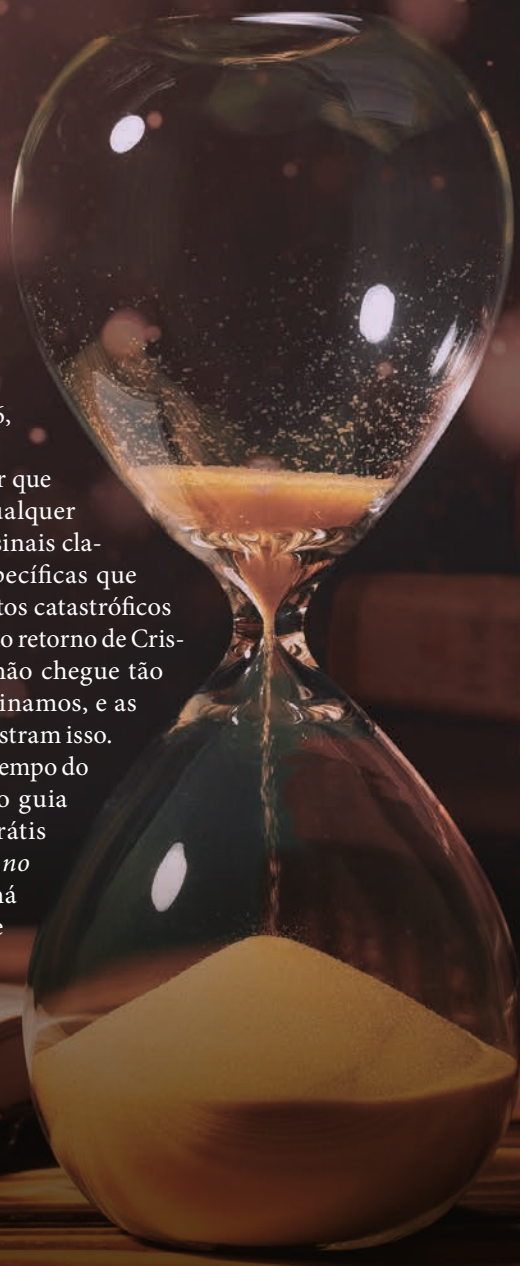
A Bíblia chama de “sono” a atitude de ignorar o que está acontecendo. O sono espiritual é tão perigoso quanto o gás monóxido de carbono—imperceptível e mortal.

Preste atenção ao que Deus inspirou o apóstolo Paulo a escrever: “Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos

e sejamos sóbrios” (1 Tessalonicenses 5:1-6, grifo nosso).

Isso não quer dizer que o fim ocorrerá a qualquer momento. Existem sinais claros e tendências específicas que antecederão os eventos catastróficos que ocorrerão antes do retorno de Cristo. Esse fim talvez não chegue tão rápido quanto imaginamos, e as tendências atuais mostram isso. Embora vivamos no tempo do fim (consultar nosso guia de estudo bíblico grátis “*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*”), há indícios de que este mundo ainda não chegou ao limite do seu tempo.

As Escrituras nos orientam a entender os tempos em que vivemos e a agir conforme essa compreensão. E mesmo que o período anterior às últimas calamidades seja mais longo do que imaginamos, isso não



é motivo para relaxarmos. O curso dos eventos ainda podem se desenrolar de maneira repentina. Em qualquer circunstância, o tempo que nos resta é uma oportunidade para fazer bom uso dele. A questão fundamental reside na maneira como você vive sua vida e orienta sua família. Vivemos em um *tempo de escolhas* e é imprescindível que você tenha clareza sobre como deve agir.

O exemplo do povo de Issacar para a nossa época

A Bíblia apresenta um exemplo apropriado para esse tempo de escolha. Em 1 Crônicas 12, lemos sobre pessoas que reconheceram a liderança de Davi, escolhido por Deus para reinar em lugar de Saul. Após a morte de Saul, Davi passou a reinar sobre Judá, a tribo do sul. Apesar disso, as tribos do norte continuaram apoiando a dinastia de Saul, mantidas sob a influência de seu general por mais alguns anos. Enquanto a liderança do norte se enfraquecia, crescia a percepção de que o futuro dependia de Davi, e observamos como certas pessoas souberam atravessar aquele período com discernimento e bravura.

Esse foi sobretudo o caso dos líderes e do povo da tribo de Issacar, que declararam lealdade ao novo rei do sul. Observe a expressão usada: “...homens que *conheciam bem os fatos daquele tempo, e sabiam qual o melhor caminho para Israel seguir*, vieram com os membros da tribo sob suas ordens” (versículo 32, Bíblia Viva).

As pessoas descritas nesse relato fizeram uma análise cuidadosa dos acontecimentos de seu tempo. O poder estava mudando de mãos. Deus estava atuando entre Seu povo. Ainda assim, era necessário escolher qual líder nacional apoiar. O futuro delas dependia dessa escolha. E elas fizeram a escolha certa ao se unir a Davi, que era o escolhido de Deus. Agora a nação prosperaria sob sua liderança.

Estamos em um tempo semelhante, marcado por uma grande mudança no mundo e pela escolha de qual líder passará a orientar nossa vida de forma definitiva. A quem *serviremos*?

E isso não se trata de escolher um líder político de alguma nação poderosa, mas de escolher servir Aquele que o Pai escolheu para governar o mundo, ou seja, *Jesus Cristo, Senhor, Salvador e Rei*. Trata-se de rejeitar as ideologias atuais, que em sua maioria aumentam a confusão sobre Deus, os valores bíblicos e os verdadeiros princípios espirituais. E certamente não diz respeito a nenhuma das atuais religiões do mundo, pois todas são incapazes de ensinar o caminho que leva a adorar a Deus em espírito e em verdade (ver João 4:24).

E, para nós hoje, isso implica confiar nEle e em Deus Pai na condução do mundo até o tempo em que o Reino de Deus se estabelecerá na Terra, reconhecendo os eventos atuais e aceitando o governo de Cristo desde já. O Reino de Deus ainda não chegou para governar as nações, mas quando chegar, isso será evidente. Então, devemos nos preparar agora para a mudança que virá na ordem mundial e para os tempos difíceis que a antecederão.

A ascensão da Europa e a queda dos Estados Unidos antes do retorno de Cristo

Mas quão perto estamos dessa mudança? O mundo será libertado desse atual cenário amanhã mesmo? Ainda não. As Escrituras declaram que um derradeiro renascimento do Império Romano surgirá na Europa antes disso e dominará o mundo. Por fim, ele será desafiado por um poderoso bloco

O Reino de Deus ainda não chegou para governar as nações, mas quando chegar, isso será evidente. Então, devemos nos preparar agora para a mudança que virá na ordem mundial.

de nações do oriente. (Ler nosso guia de estudo bíblico grátis “*A Rússia e a Profecia Bíblica*”).

A principal potência mundial da atualidade, os Estados Unidos da América, terá seu poder severamente enfraquecido e poderá sofrer devastação naquele período. Sabemos disso porque entendemos como a profecia bíblica identifica os Estados Unidos, a Inglaterra e outras nações pertinentes.

Na verdade, o cumprimento das promessas de Deus a Abraão, através de Israel, é a principal verdade bíblica que explica o atual cenário geopolítico. Essa promessa de Deus a Abraão continua válida e nos ajuda a entender a mensagem dos profetas bíblicos para o nosso tempo. Essas antigas profecias se refletem diretamente nos acontecimentos do mundo de hoje. Elas se referem não apenas ao povo judeu, mas também ao atual papel dos Estados Unidos entre as nações. (Leia também nosso guia de estudo bíblico grátis “*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*”).

A ascensão dos Estados Unidos como liderança mundial foi profetizada nas Escrituras assim como sua queda diante do poder europeu do tempo do fim. Será que estamos nos aproximando desse desfecho?

Obviamente não sabemos com certeza, pois Deus tem o poder de mudar as coisas rapidamente. Mas, hoje em dia, o poder dos Estados Unidos no mundo continua muito superior ao de outras nações e blocos internacionais, como a União Europeia.

Isso nos mostra que, embora existam sinais de alerta, o fim ainda não chegou. O cenário internacional ainda terá de passar por mudanças significativas antes que os últimos e devastadores acontecimentos do fim desta era atinjam o mundo. Todavia, o cenário sugere que a supremacia dos Estados Unidos ainda vai durar algum tempo.

Vamos examinar com mais atenção a atual situação mundial para entender isso com mais clareza.

Os Estados Unidos recuperam sua influência apesar da divisão política interna

Precisamos deixar de lado a política e as questões pessoais para analisarmos objetivamente o cenário atual. O retorno de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos desencadeou eventos significativos. A trajetória dos Estados Unidos passou por uma mudança repentina.

A posição proeminente dos Estados Unidos nos assuntos internacionais faz com que qualquer evento interno nesse país afete significativamente o restante do mundo. Ainda que alguns países se incomodem com esse fato, essa é a realidade geopolítica atual. O presidente dos Estados Unidos detém um poder imenso

que, embora nem sempre seja usado com retidão ou sabedoria, tem consequências profundas.

Observe algumas mudanças ocorridas no último ano. A fronteira sul do país foi fechada e o governo iniciou um processo sistemático de caçar e prender imigrantes ilegais.

Muitas pessoas inocentes buscam desesperadamente uma vida melhor nos Estados Unidos, tentando escapar da corrupção, da violência e da pobreza de seus países. Mas nem sempre a migração humana é composta apenas por pessoas oprimidas que anseiam por liberdade, algo que levanta a preocupação de que redes de crime organizado e terroristas usem a vulnerabilidade do sistema migratório para ameaçar a ordem pública e a estabilidade dos países receptores.

O ritmo das medidas adotadas pelo governo atual não tem precedentes. E elas são extremamente controversas, enfrentando resistência do partido opositor e sucessivos questionamentos na Justiça. A política e a cultura dos Estados Unidos vêm enfrentando muita turbulência nos últimos vinte e cinco anos, resultando em uma nação profundamente dividida. Toda eleição importante é marcada por disputas intensas, alimentando o temor de que a instabilidade civil irrompa em proporções que possam prejudicar seriamente o país.

Apesar dos problemas, parece que muita coisa tem sido feita para preservar a força do país e continuar influenciando o mundo. Provavelmente os Estados Unidos estão passando por um ressurgimento. Enquanto essa situação durar, seus resultados mostrarão onde estamos na sequência dos eventos do fim dos tempos.

A continuidade do protagonismo internacional

Vamos analisar mais alguns exemplos específicos do último ano que mostram a inigualável preeminência dos Estados Unidos no cenário mundial.

Ataques às instalações nucleares do Irã: Em 22 de junho, os Estados Unidos enviaram bombardeiros ao Irã e destruíram suas principais instalações nucleares, incluindo Fordow, Natanz e Isfahan. A operação utilizou aeronaves furtivas B-2 Spirit, bombas ‘destruidoras de bunkers’ e mísseis Tomahawk lançados de submarinos. O objetivo era apoiar o plano de Israel de impedir que o Irã consiga adquirir tecnologia nuclear.

Esse ataque chocou o mundo e redefiniu as relações estratégicas na região. Outros países árabes também temiam o avanço nuclear do Irã. Essa operação demonstrou como Israel e os Estados Unidos estavam preparados para atuar na contenção de uma escalada maior do conflito regional. Nenhuma outra potência mundial seria capaz de igualar o feito dos Estados Unidos naquele dia, quando seus bombardeiros executaram um ataque de precisão no outro lado do planeta e retornaram intactos à base.

A reunião de líderes europeus nos Estados Unidos: Em 18 de agosto, a Casa Branca recebeu um grupo de líderes europeus. A reunião teve como objetivo discutir a guerra entre Ucrânia e

Rússia e buscar formas de coordenação entre os Estados Unidos, a Ucrânia e os países europeus. Estavam presentes os líderes da Ucrânia, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Finlândia, junto com a presidente da Comissão Europeia e o secretário-geral da OTAN.

Entre os principais assuntos abordados, os líderes europeus deram grande destaque às garantias de segurança para a Ucrânia, semelhantes à proteção prevista no Artigo 5 do tratado da OTAN para seus membros. Também se destacou que a Europa deve assumir mais responsabilidade pela segurança de longo prazo da Ucrânia, embora tenha sido mencionado que os Estados Unidos também fariam parte desse esforço.

Esse encontro aconteceu justamente quando a Europa mudava sua percepção a respeito da própria segurança. Os líderes europeus destacaram que o continente precisa ter mais autonomia na própria defesa em lugar de depender exclusivamente dos Estados Unidos. Ao reunir esse grande grupo na Casa Branca, o governo estadunidense se colocou como mediador no conflito da Ucrânia.

O aspecto determinante a ser observado aqui é que a *Europa se dirigiu aos Estados Unidos*. Atualmente, apenas os Estados Unidos detêm prestígio suficiente para reunir assim os líderes

europeus. Esse fato ressalta a influência dos Estados Unidos nos assuntos mundiais. A Europa tem um papel importante a desempenhar na profecia bíblica, como mencionado antes. Contudo, suas nações estão longe de serem uma potência coesa que exerça um papel militar relevante no mundo, conforme predito nas Escrituras (ver Apocalipse 13:4). No contexto atual, os Estados Unidos são o protagonista principal.

O acordo de paz em Gaza: No dia 9 de outubro, o Hamas e Israel assinaram a etapa inicial de um acordo no âmbito do “plano de 20 pontos” para Gaza, mediado pelos Estados Unidos. O acordo estabelecia a interrupção das hostilidades em Gaza e a retirada de Israel para linhas predefinidas na Faixa de Gaza. O acordo também incluía a libertação de todos os reféns israelenses ainda sob poder do Hamas, em troca da libertação de um grande contingente de prisioneiros, juntamente com assistência humanitária e apoio à reconstrução da infraestrutura em Gaza.

Esse acordo de paz marca o fim de uma guerra brutal que se estendeu por dois anos e prejudicou a reputação de Israel no mundo. As perdas humanas e a destruição material representam um custo terrível pago pelos envolvidos no conflito.

O governo dos Estados Unidos assumiu o papel de mediador nesse importante acordo de paz no Oriente Médio. Isso teria o potencial de renovar a presença e a credibilidade dos Estados Unidos na região. Os países da Europa Ocidental, que há anos pressionam por avanços rumo a uma solução de dois Estados, veem nisso uma oportunidade para atuar nessa reconstrução, promover maior estabilidade e talvez reduzir o fluxo de refugiados e encargos humanitários. Ademais, um efeito



Líderes europeus reunidos no Salão Oval, em 18 de agosto de 2025, para discutir a guerra na Ucrânia.

econômico positivo poderia atrair investimentos internacionais, despertar o interesse do setor privado e abrir novos mercados e rotas comerciais na região.

O livro de Apocalipse retrata o fim dos tempos como um período marcado por um grande avanço econômico mundial que traz promessas de paz e prosperidade. Os mercadores do mundo enriquecerão com a ascensão de um poder global chamado Babilônia, governado pela potência europeia do tempo do fim. Esse sistema unirá política, religião e riqueza econômica para estabelecer uma nova ordem mundial jamais vista. No cerne das atuais iniciativas de paz no Oriente Médio, é possível identificar um caminho que conduz a esse desfecho.

Por enquanto, tudo isso é impulsionado pelo poder dos Estados Unidos. Mais uma vez, o importante é compreender que ainda não chegamos ao tempo da queda dos Estados Unidos e da ascensão do último império europeu e da calamidade que imediatamente antecede o retorno de Cristo.

Enquanto espera pelo Reino de Deus, qual será sua escolha hoje?

Embora o fim ainda não tenha chegado, não devemos nos acomodar, pois as profecias *se cumprirão*. Chegará o dia em que exércitos marcharão rumo a Jerusalém. E líderes mundiais discutirão acordos e tratados envolvendo Israel e os países vizinhos.

Uma foto publicada pelo *New York Times* mostrava dezenas de milhares de refugiados de Gaza retornando do exílio para o que restou de suas propriedades. A imagem lembra as cenas bíblicas de futuros refugiados, após uma grande tribulação mundial, entrando na terra de Israel em resposta ao chamado de Deus para reconstruir as cidades sob o governo de Jesus Cristo, o Messias.

Um dia esse governo será revelado ao mundo. Até que isso aconteça, em que devemos concentrar nossa atenção e atitude?

Os filhos de Issacar compreendiam a época e sabiam não apenas o que *Israel* devia fazer, mas também o que cabia a *eles* fazer. E *você* sabe o que deve fazer? Considerando o cenário mundial em 2026, qual deveria ser a sua reação?

Ainda não estamos no limiar dos acontecimentos que levarão aos eventos finais antes da segunda vinda de Jesus Cristo. Contudo, o mundo pode mudar subitamente, como temos visto. Alguns desastres naturais de grande escala poderiam mudar drasticamente o cenário das nações. E, o mais importante, nossa vida pode chegar ao fim a qualquer momento. Ninguém sabe



Não devemos nos iludir com a ideia de que dispomos de muito tempo. Pelo contrário, precisamos fazer bom uso do tempo que temos.

quanto tempo ainda lhe resta.

Portanto, não devemos presumir que dispomos de muito tempo. Em vez disso, precisamos aproveitar bem o tempo que temos. Como Jesus afirmou sobre a obra que veio realizar: “Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (João 9:4). Isso também se aplica àqueles que continuam fazendo essa obra hoje, pois Sua Igreja tem a missão de proclamar o evangelho dEle enquanto ainda há tempo. Mas isso se aplica ainda mais a todos os que aceitam o evangelho, cada um cumprindo sua responsabilidade individual de buscar primeiro o Reino de Deus e Sua justiça (Mateus 6:33).

Agora é o tempo de preparar sua vida para a vinda do Reino de Deus à Terra, submetendo-se ao governo de Jesus Cristo desde já. Agora é a hora de viver com retidão, arrependendo-se do pecado e vivendo conforme Deus ordena, atento ao verdadeiro significado dos acontecimentos mundiais. Continuando do ponto em que paramos em 1 Tessalonicenses 5,

permita que as palavras do apóstolo Paulo sirvam de guia para você:

“Pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e o capacete da esperança da salvação. Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para recebermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele morreu por nós para que, quer estejamos acordados quer dormindo, vivamos unidos a Ele. Por isso, exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo” (NVI).

Deus está no controle da história. Permaneça atento e siga os caminhos dEle, pois Ele vai iluminar seu entendimento e o conduzirá a se voltar para Ele e seguir Seus ensinamentos por toda a eternidade! **BN**



APROFUNDANDO O TEMA

Embora ainda haja um período antes das últimas calamidades que antecederão o retorno de Jesus Cristo, isso não significa que esse evento esteja distante. Há muitos indícios de que estamos vivendo nos últimos dias. Peça ou baixe nosso instrutivo guia de estudo bíblico “*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*”. E para entender o papel que os Estados Unidos e as demais nações de ascendência britânica desempenham nesse cenário, peça também nosso guia de estudo bíblico “*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*”. Ambos estão disponíveis gratuitamente.



Viver em Tempos de Mudança

Em um mundo de mudanças cada vez mais aceleradas, é natural se preocupar com o futuro e com o que pode acontecer. O que você pode fazer para não se deixar abater? A solução é entender claramente o que está acontecendo para não ser pego de surpresa e confiar em Deus, a única fonte estável e verdadeira.

por Becky Sweat

Ainda que corra o risco de parecer uma “pessoa antiquada”, admito que, recentemente, tenho contado várias histórias “do meu tempo” aos estudantes de ensino médio e universitários que conheço. Falo sobre como, quando eu era adolescente, precisava ir à biblioteca para fazer pesquisa, escrever meus trabalhos em uma máquina de escrever, montar manualmente o jornal da escola usando papel e régua ou encontrar um telefone público para ligar para alguém se eu tivesse uma emergência longe de casa.

Acho muito interessante que os jovens costumam me responder que, embora tudo fosse diferente na minha época, na geração deles tem havido muito mais mudanças.

E isso é verdade, pois nosso mundo e estilo de vida mudaram radicalmente apenas nos últimos vinte anos.

Grande parte dessa mudança é resultado direto de inovações tecnológicas, sobretudo da chegada da internet e dos smartphones no fim do século vinte, que revolucionaram a comunicação e possibilitaram um fluxo inédito de informação, abrindo caminho para o desenvolvimento de mensagens de texto, serviços de vídeo por streaming, sites de comércio eletrônico como a Amazon e redes sociais como Instagram e Facebook, que revolucionaram a cultura ocidental ao longo da década de 2010. Ademais, os últimos cinco anos registraram um avanço notável da inteligência artificial, que vêm modificando profundamente nossa forma de viver e trabalhar.

As empresas de tecnologia agora estão trabalhando para desenvolver sistemas de IA mais avançados, interfaces

cérebro-computador e computadores quânticos (superando de maneira expressiva a capacidade e a rapidez dos computadores convencionais para resolver problemas complexos) e cidades inteligentes (controladas por sensores e inteligência artificial).

Além disso, estamos vivendo mudanças geopolíticas, sociais e culturais muito profundas, reforçadas pelas novas tecnologias. Por exemplo, as redes sociais e as plataformas digitais permitem que ativistas políticos e pessoas comuns se expressem, aumentando a polarização e impulsionando mudanças na sociedade.

A matemática nos bastidores desse ritmo acelerado de mudanças

Obviamente, desde que os seres humanos habitam esse planeta, sempre houve mudanças culturais, invenções, movimentos sociais e novas correntes de pensamento. Observe como o desenvolvimento da imprensa tipográfica, da máquina a vapor e do automóvel, juntamente com as ideologias de Charles Darwin, Sigmund Freud e Karl Marx, transformaram o mundo. Em uma perspectiva mais pessoal, ao longo da história, as crianças provavelmente sempre ouviam histórias sobre como seus pais e avós ficavam impressionados com o quanto a vida era diferente “na época deles”.

Ainda que as sociedades sempre tenham passado por mudanças, a partir do início do século vinte o *ritmo dessas mudanças* vem se acelerando. Atualmente, vivemos um ritmo de transformações tecnológicas e culturais jamais visto pelas gerações passadas.

Em seu livro *Margem*, Richard Swenson diz o seguinte:

“A principal razão pela qual nossos problemas hoje são sem precedentes é porque a matemática é diferente. Muitas das linhas lineares que no passado descreviam nossa vida bem já desapareceram. As substitutas agora são linhas que sobem exponencialmente. Já que há muito pouco no nosso dia a dia que muda exponencialmente, tendemos a pensar com uma mentalidade linear. O sol nasce e o sol se põe. Vinte e quatro horas ainda são vinte e quatro horas. Semana após semana, tudo parece o mesmo. Enquanto isso, amplamente despercebida por nós, a história passou a avançar rapidamente. Se o linear ainda é o que melhor descreve nossa vida pessoal, o exponencial agora descreve muito da mudança histórica” (p. 40).

O empreendedor britânico de inteligência artificial Mustafa Suleyman acredita que a invenção do circuito integrado (posteriormente chamado de *chip de silício*) no começo da década de 1960 desencadeou uma mudança tecnológica exponencial. Ele observa no livro *A Próxima Onda* que “desde o início da década de 1970, o número de transistores por chip aumentou 10 milhões de vezes. Seu poder aumentou em dez ordens de magnitude: uma melhoria de 17 bilhões de vezes... Esse crescimento do poder computacional escorou o florescimento de dispositivos, aplicativos e usuários. No início da década de 1970, havia cerca de meio milhão de computadores.³⁹ Em 1983, somente 562 computadores estavam conectados à internet primordial. Hoje, o número de computadores, smartphones e dispositivos conectados é estimado em 14 bilhões.⁴⁰ Os smartphones levaram alguns anos para deixar de ser um produto de nicho e se tornar um item profundamente essencial para dois terços do planeta” (Editora Record, 2023, p. 50).

Ele continua: “O acesso à tecnologia se torna mais barato. Ela prolifera e, a cada onda sucessiva, essa proliferação se acelera e fica mais penetrante, ao mesmo tempo que a tecnologia se torna mais poderosa” (p. 52). Ele prevê que a inovação tecnológica continuará acelerando nos próximos anos, impulsionada pelo acúmulo de capacidades e pelo ganho de eficiência”.

Além das mudanças de natureza tecnológica, nosso mundo está passando por outras mudanças de efeito cumulativo. Por exemplo, a retirada da Bíblia das escolas e da vida pública nos Estados Unidos fez crescer a aceitação de estilos de vida que não seguem princípios bíblicos. O declínio da família nuclear e o aumento das taxas de divórcio também trouxeram problemas sociais e emocionais, que podem resultar no aumento da criminalidade. Então, não é de se admirar que a expressão “*fadiga de mudanças*” tenha se popularizado.

Excesso de mudanças

Em 1970, o autor futurista Alvin Toffler analisou os efeitos da “mudança excessiva em um tempo excessivamente curto” em seu clássico contemporâneo *O Choque do Futuro*.

Ele previu que as pessoas expostas a essas mudanças rápidas da vida moderna sofreriam de “estresse profundo e desorientação”. Segundo Toffler, as pessoas ficariam “*chocadas com o futuro*”.

Ele defendia que a exigência de uma adaptação contínua a novos cenários poderia resultar em estados de impotência e desolação, além de depressão, incerteza, insegurança, ansiedade e *burnout* (exaustão extrema). Essa descrição dele corresponde com a realidade que vivemos hoje.

Uma pesquisa da consultoria GlobeScan realizada em 2024 revela que cerca de oito em cada dez pessoas no mundo (78%) sentem que “o mundo está mudando rápido demais”, evidenciando um sentimento generalizado de ansiedade diante das profundas transformações tecnológicas, sociais e políticas em curso.

A maioria das pessoas resiste a mudanças, principalmente quando elas são forçadas. Gostamos de nossas rotinas e da sensação de “normalidade” em nossas vidas. Também gostamos de pensar que temos algum controle sobre a forma como

vivemos. Então, quando ouvimos falar das últimas tramas no cenário político, não conseguimos evitar certo estresse sobre como esses acontecimentos podem se desenrolar. Talvez nos preocupemos com o impacto do desenvolvimento de uma superinteligência artificial ou com as consequências de se ter uma interface cérebro-computador ou como os efeitos das mudanças geopolíticas sobre nossos planos de aposentadoria.

A incerteza sobre o que pode ocorrer e o temor de que o pior aconteça tem deixado muitas pessoas preocupadas. Podemos nos sentir sobrecarregados diante de tantas informações e acontecimentos simultâneos. Às vezes é difícil compreender o que está acontecendo e imaginar se essa

nova situação vai melhorar ou piorar nossa vida. Até mesmo mudanças que acabam sendo boas podem causar estresse quando acontecem rápido demais.

(Para conferir algumas das grandes mudanças recentes, leia o requadro “As Dez Principais Mudanças no Mundo nas Últimas Décadas” na página 10).

Superando a incerteza

Realmente é um grande desafio lidar com tudo isso. Felizmente, a Bíblia apresenta princípios para enfrentar períodos de incerteza com coragem, sabedoria e uma atitude positiva, entre os quais se incluem:

- **Buscar estabilidade em Deus.** Mesmo que o mundo fique caótico ou instável, Deus sempre cuidará de nós. Ele é o nosso refúgio e a nossa Rocha (Salmos 46:1; 18:2). E Suas promessas e verdades permanecem firmes e imutáveis (Malaquias 3:6; Isaías 40:8). Precisamos colocar nosso relacionamento com Deus em primeiro lugar e reservar tempo para a oração diária, o estudo da Bíblia e a meditação, porque é isso que nos ajudará a superar tempos difíceis.

- **Não ser pego de surpresa.** As mudanças no mundo vão continuar acontecendo enquanto nos aproximamos do retorno de Cristo. A Bíblia diz que o conhecimento aumentaria no tempo do fim (Daniel 12:4, ACF), que haveria muitas guerras (Mateus 24:6-8), que a sociedade se tornaria imoral e violenta (2 Timóteo 3:2-3) e que o amor de muitos esfriaria (Mateus 24:12)—algo que



certamente poderia ser um reflexo da atenção excessiva que as pessoas dão aos seus dispositivos digitais. A transição para uma sociedade sem dinheiro em espécie e o rastreamento digital podem estar se alinhando ao que poderá acontecer no futuro com a ascensão do poder da “Besta” descrito em Apocalipse. Ainda não sabemos se as atuais mudanças resultarão diretamente nos eventos do tempo do fim, mas essa possibilidade existe. Contudo, não devemos ficar assustados quando essas coisas acontecerem.

- **Ter coragem de nadar contra a correnteza.** A Bíblia aconselha a não nos moldarmos “ao padrão deste mundo”

Em Colossenses 3:2 lemos:
“Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas” (NVI).

seguir as tendências cegamente.

- **Manter vínculos com outras pessoas como forma de apoio.** Esforce-se para criar e manter laços com amigos, parentes, vizinhos e membros da igreja. Isso nos ajuda a enfrentar tempos difíceis e nos permite encorajar quem precisa. Eclesiastes 4:12

(Romanos 12:2, NVI). Em termos contemporâneos, isso significa não permitir que a IA faça seu trabalho escolar nem postar informações privadas no Facebook apenas porque a maioria das pessoas faz isso. Avalie se isso trará benefícios duradouros, pois não devemos

As Dez Principais Mudanças no Mundo nas Últimas Décadas

Os estilos de vida e as condições sociais mudaram muito nos últimos vinte anos. A seguir, um breve resumo dessas mudanças.

1. A interação digital supera a humana. Trabalhamos, fazemos compras, nos divertimos, realizamos operações bancárias e até socializamos por meio de telas. Em vez de conversar ao telefone ou encontrar alguém pessoalmente, muitas vezes recorremos às mensagens de texto para tentar conservar as amizades. Em supermercados, usamos terminais de autoatendimento para pagar nossas compras. Em restaurantes e serviços expressos, interagimos com terminais de autoatendimento com tecnologia de IA para fazer nossos pedidos. Isso tudo vem reduzindo as oportunidades do contato humano de que precisamos, inclusive aquelas conversas ocasionais com caixas e atendentes desconhecidos.

2. A era do excesso de informação. Até o ano de 1900, o conhecimento humano dobrava a cada século. Atualmente, com o auxílio de ferramentas de pesquisa dotadas de inteligência artificial e com a Internet permitindo colaboração mundial entre pesquisadores, esse volume dobra em intervalos de dois a três anos. Além disso, aumentaram a velocidade e a escala da disseminação de informações. A todo momento somos bombardeados por e-mails, mensagens instantâneas, redes sociais e canais de notícias, o que gera um fluxo contínuo de informações que excede a capacidade humana de processamento.

3. O mundo está muito mais complicado. Embora tenhamos acesso a uma grande quantidade de informações a qualquer hora, ficou difícil distinguir o que é verdadeiro do que não é. Qualquer pessoa pode publicar “informações” na internet, sem qualquer compromisso com a veracidade ou a precisão dos fatos. A confusão se agrava com a utilização da inteligência artificial

na criação de *deepfakes* (imagens, vídeos e áudios falsos que parecem autênticos).

Ao mesmo tempo, cientistas e intelectuais estão questionando quase tudo aquilo que a civilização ocidental sempre defendeu (até mesmo verdades bíblicas básicas), desde o debate sobre se nascituros são pessoas a partir da concepção e se as diferenças biológicas entre os sexos são reais, até o questionamento sobre a existência de milagres.

4. A perda gradual da privacidade. Em apenas alguns cliques, qualquer pessoa pode acessar a internet e localizar onde moramos e trabalhamos, saber o valor do nosso imóvel e outras informações que antes eram privadas. E algumas pessoas ainda divulgam nas redes sociais informações pessoais e até problemas matrimoniais ou desentendimentos.

Além disso, programas de rastreamento coletam dados sobre nós sempre que acessamos a internet ou usamos um dispositivo inteligente, desde nossos padrões de consumo e crenças até problemas de saúde e pessoas com quem convivemos e assim por diante. Ademais, não sabemos quem tem, ou pode acabar tendo, acesso a essas informações.

5. A perda de empregos para a inteligência artificial. Alguns alertam que setores inteiros da economia correm o risco de ser assumidos pela inteligência artificial na próxima década, algo unimaginável alguns anos atrás. Um processo para substituir diversos postos de trabalho predominantemente informatizados já se encontra em curso. Entre eles estão a revisão textual, produção de conteúdo digital, design gráfico, análises clínicas, desenvolvimento de software, operações financeiras, serviços jurídicos e atendimento ao público. Alguns especialistas do



destaca o valor do companheirismo ao declarar que “um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade” (NVI).

• **Manter a eternidade em foco.** As mudanças se tornam mais estressantes quando perdemos de vista o que realmente importa. Colossenses 3:2 nos orienta: “Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas” (NVI). Precisamos permanecer atentos ao que acontece ao nosso redor, sem perder o foco naquilo que é a nossa maior esperança. A Bíblia nos proporciona uma visão magnífica de um mundo melhor que está por vir. Sabemos que Deus Pai enviará Jesus Cristo de volta à Terra para estabelecer Seu Reino eterno. Manter isso em mente como nosso objetivo principal nos trará esperança, confiança e paz de espírito.

Assim, mesmo vivendo em um mundo de mudanças rápidas e cada vez mais perigoso (2 Timóteo 3:1), ainda podemos viver nossas vidas com uma perspectiva positiva se nos apegarmos firmemente ao Deus imutável, cujas preciosas promessas são verdadeiras e confiáveis! BN

APROFUNDANDO O TEMA



Uma chave fundamental para enfrentar tempos difíceis, sejam eles turbulentos e incertos ou monótonos e cansativos, é aprender a confiar em Deus e nas promessas de Sua Palavra. Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “*Você Pode Ter uma Fé Viva*”. Essa fé é que trará a força e a paciência necessárias para resistir.

mercado de trabalho estimam que entre quarenta e sessenta por cento dos empregos no mundo podem desaparecer ou serem precarizados pela inteligência artificial nos próximos três a cinco anos.

6. A terceirização do pensamento. Algumas décadas atrás, ao planejar uma viagem de carro para um lugar desconhecido, recoríamos a um mapa e definíamos a rota. Hoje, basta entrar no veículo e seguir as instruções do GPS. Outra tendência é estudantes e profissionais usarem assistentes de inteligência artificial como Copilot ou ChatGPT não apenas para ajudar na pesquisa ou revisão de relatórios, mas para escrever o conteúdo propriamente dito. Esse cenário preocupa, pois a dependência de máquinas para pensar priva as pessoas do “exercício cognitivo” que aprimora o raciocínio analítico.

7. O fim do dinheiro físico está próximo. Conforme a empresa Clearly Payments, em 2025 oitenta e quatro por cento das operações financeiras realizadas nos Estados Unidos ocorreram de forma digital. E, segundo a Febraban, no Brasil, oitenta e dois por cento de todas as transações bancárias no país foram feitas por canais digitais, como aplicativos de celular e internet banking. Atualmente, quase não usamos mais dinheiro vivo. Em vez disso, realizamos compras com cartões de crédito ou débito, carteiras digitais, aplicativos de pagamento digital, criptomoedas ou plataformas de pagamento online como Google Pay e PayPal. Ademais, efetuamos pagamentos online via aplicativos bancários ao pagar as contas, em vez de preencher cheques.

8. A pauta da diversidade sexual se tornou popular. Provavelmente a maior mudança em termos de moralidade nos últimos dez a quinze anos foi o aumento da aceitação do homossexualismo. O casamento entre pessoas do mesmo sexo foi legalizado nos Estados Unidos em 2015. Nesse mesmo ano, foi permitido que as drag queens lessem histórias para crianças em livrarias e escolas estadunidenses. Enquanto isso, a indústria do entretenimento tem se dedicado a divulgar estilos de vida considerados “alternativos”. Hoje, a impressão é que praticamente

todas as séries de streaming produzidas na última década incluem ao menos um casal gay, e geralmente esses relacionamentos são retratados como “normal”.

Sem dúvida, a opinião pública está sendo influenciada. Uma pesquisa do instituto Gallup, realizada em setembro de 2025, revelou que atualmente 64% dos estadunidenses aceitam as relações homoafetivas, um salto significativo em relação aos 40% registrados em 2001.

9. A polarização entre as nações atinge nível inédito. No último ano, eleições em mais de cem países mostraram um abismo cada vez maior entre pessoas com ideias políticas opostas.

Em qualquer nação do mundo, basta acompanhar o noticiário ou navegar pelas redes sociais para perceber o quanto a sociedade está fragmentada.

Diversas pesquisas indicam que os Estados Unidos se encontram mais divididos do que em qualquer período desde a Guerra da Secessão. Segundo um levantamento da Gallup de setembro de 2024, um recorde de 80% dos adultos estadunidenses consideram que o país está profundamente dividido em temas políticos. Além disso, estudos mostram que a violência política cresceu muito nos

últimos anos por causa do ódio crescente entre grupos políticos.

10. O temor de guerra iminente. Em meio às tensões política nos Estados Unidos, cresce a percepção de que o país poderá enfrentar uma guerra civil nos próximos anos. Há ainda grande preocupação de que o mundo esteja à beira de um conflito mundial.

O cenário mundial é tenso, enquanto as manchetes abordam guerras, disputas comerciais e ameaças nucleares. O sentimento de medo da população é agravado por conflitos como as guerras Rússia-Ucrânia e Israel-Hamas. Uma pesquisa da YouGov realizada em 2025, abrangendo cinco países europeus e os Estados Unidos, revelou que entre 41% e 55% dos entrevistados em cada país acreditam que a Terceira Guerra Mundial poderá eclodir nos próximos cinco a dez anos. Esse nível de preocupação não era tão alto desde antes do início da Segunda Guerra Mundial.





Será que o retorno de Jesus Cristo pode acontecer a qualquer momento? E a Grande Tribulação, mencionada nas profecias sobre Seu retorno, poderia começar amanhã mesmo? Quão perto estamos do fim dos tempos? Acima de tudo, qual o impacto disso em sua vida?

por Tom Robinson

Muitos dos que creem na segunda vinda de Jesus Cristo consideram que o Seu retorno iminente, ou seja, que isso pode acontecer a qualquer momento. Porém, outros entendem que o retorno dEle deve ser precedido por um calamitoso período de tribulação como parte de um cronograma de eventos finais. Ainda assim, muitos desses sustentam que o período de tribulação pode ter um início súbito e que o retorno de Jesus viria pouco tempo depois.

Mas o que diz a Bíblia? Seria possível que o fim ocorresse amanhã mesmo? Como este é um tema amplo, faremos apenas um esboço geral neste artigo. Contudo, indicaremos guias de estudo e materiais mais completos para auxiliar na compreensão dos detalhes contidos na Bíblia.

Cristo poderia retornar a qualquer momento?

Jesus disse que ninguém sabe a hora exata de Sua vinda (ver Mateus 24:42 a 44). A Bíblia diz que o retorno de Cristo e as calamidades do tempo do fim virão sobre o mundo como um ladrão de noite, surpreendendo a maioria das pessoas (1 Tessalonicenses 5:2). Contudo, para o povo fiel de Deus que permanece vigilante, esse dia não será uma surpresa (versículo 4).

Jesus indicou sinais específicos da proximidade da Sua vinda, entre eles o aumento de conflitos e calamidades (ver Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21). Ao analisarmos o panorama mundial, notamos diversos indicadores de que estamos no período que a Bíblia chama de últimos dias ou tempo do fim. Você pode aprender mais a respeito disso em nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*”.

Mas será que estamos *mesmo* no tempo do fim e Jesus está prestes a voltar?

Muitos que sustentam que a vinda de Cristo ocorrerá sem qualquer aviso acreditam na teoria do arrebatamento secreto, segundo a qual Ele arrebatará sigilosamente seus fiéis para o céu antes da Grande Tribulação. Contudo, a Bíblia deixa evidente que, quando Cristo voltar, “todo olho O verá” (Apocalipse 1:7) e que Sua vinda será “como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente” (Mateus 24:27).

Ademais, no momento de Seu retorno, os seguidores de Cristo não serão ressuscitados para encontrar com Ele antes da conclusão do período de tribulação do tempo do fim (Mateus 24:29 a 31). Eles permanecerão na Terra como seres humanos durante todo esse período de mil duzentos e sessenta dias ou três anos e meio, sendo que a parte final consiste em um período de um ano conhecido como o Dia do Senhor (ver, por exemplo, Apocalipse 12:14 a 17 e Isaías 34:8. E para aprofundar seu conhecimento sobre esse tema peça um exemplar gratuito de nosso guia de estudo bíblico “*O Livro de Apocalipse Revelado*”).

Portanto, a resposta é não. O retorno de Cristo não ocorrerá amanhã, visto que a Grande Tribulação e o Dia do Senhor precisam acontecer antes.

Obviamente a morte pode estar a minutos ou segundos de distância para cada um de nós, ponto em que entraremos em um estado de inconsciência até uma futura ressurreição para o encontro com Jesus. Assim, existe sempre essa urgência pessoal que devemos manter em foco, independentemente do que aconteça no mundo.

A Grande Tribulação poderia começar amanhã?

Alguns pensam que a Grande Tribulação pode começar a qualquer momento, mas isso não faz sentido, pois uma série de eventos precisa acontecer antes disso. A seguir, destacamos algumas das condições ou eventos que a precedem e que ainda estão por acontecer, aos quais devemos estar atentos.

1. O agravamento do declínio das nações israelitas da atualidade. Isso vai além do atual Estado de Israel e do povo judeu. Conforme explicado em nosso abrangente guia de estudo bíblico “*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*”, os Estados Unidos e as nações de herança britânica são os principais representantes dos israelitas atualmente. Assim, muitas profecias e promessas das Escrituras relacionadas a Israel se aplicam a essas nações modernas descendentes da antiga Israel. As bênçãos por obediência e as maldições por desobediência para esse povo, registradas em Levítico 26 e Deuteronômio 28, ainda são válidas hoje.

Essas passagens descrevem o aumento da punição pelos pecados, com calamidades crescendo ao longo do tempo até que a destruição final sobrevenha subitamente. E foi isso que aconteceu com a antiga Israel e com Judá. Deus enviou sucessivas provações com o intuito de instruir o povo, tais como secas devastadoras (ver Jeremias 12:4; 14:1-6; comparar Ageu 1:9-11). Eles também foram ficando cada vez mais enfraquecidos diante dos inimigos estrangeiros e acabaram sendo subjugados por eles, até serem definitivamente invadidos e levados ao cativeiro e à escravidão.

Muitas profecias advertem que esses eventos se repetirão no tempo do fim em uma escala ainda maior. O período final da Grande Tribulação é chamado na Bíblia de “tempo de angústia para Jacó (ou Israel)” (Jeremias 30:7). Considerando a atual hegemonia dos Estados Unidos perante as demais nações, parece que esse desastre ainda está longe de acontecer (ver “*O Discernimento dos Tempos: Tempo de Escolhas*”, a partir da página 4).

Ainda não chegamos a esse ponto. Obviamente, esse cenário pode mudar rapidamente caso ocorra um agravamento de desastres naturais, divisões internas, desordem social, terrorismo, epidemias e caos generalizado. Todos esses eventos também foram preditos.

É importante observar que o apogeu da riqueza e do poder do reino nortista aconteceu sob o reinado de Jeroboão II, após a divisão entre Israel e Judá. Apenas duas décadas mais tarde a nação acabou devastada e levada ao cativeiro seguindo uma fase de decadência e vassalagem à Assíria. Esse não é um intervalo de tempo muito longo, então os eventos do fim poderiam se desenrolar de forma ainda mais célere.

2. Uma Europa poderosa, com uma igreja ascendente dominando o sistema econômico mundial. Uma coalizão de dez potências políticas que têm suas origens no antigo Império Romano se unirá sob o comando de um líder supremo, representando o último renascimento do sistema que o livro de Apocalipse denomina como a Besta. Através de uma aliança com uma influente e falsa religião cristã e seu líder, identificado em Apocalipse como o Falso Profeta, haverá a restauração da união entre igreja e Estado conhecida na história como o Sacro Império Romano. (Leia também nossos artigos recentes sobre a marca da Besta na edição de julho-agosto de 2025, disponíveis em nosso site).

Atualmente, a Europa possui uma perspectiva bastante secular. Tudo indica que será necessário certo tempo para que ocorra uma retomada da aliança entre igreja e Estado. Contudo, a Bíblia

anuncia sinais e prodígios da falsa igreja que podem acelerar esse processo. Além disso, um ataque à cristandade europeia poderia desencadear uma forte reação (ver o ponto 4 abaixo).

Enquanto Apocalipse 17 apresenta o lado religioso desse sistema desviado conhecido como Babilônia, o capítulo 18 revela seu lado comercial, por meio do qual os comerciantes do mundo se enriquecem. Este capítulo apresenta paralelos com Ezequiel 27, que apresenta o antigo poder mercantil de Tiro como um precursor do sistema do tempo do fim e parece ter uma aplicação dual para o futuro. E aqui observamos Israel e Judá entre os muitos negociantes internacionais desse sistema (versículo 17).

Será que a Grande Tribulação poderia começar amanhã mesmo? Alguns acreditam nessa possibilidade, contudo a resposta é não. Diversos eventos ainda precisam se desenrolar antes desse tempo.

As nações de Israel e Judá na antiguidade firmaram alianças comprometedoras com potências estrangeiras e acabaram dependentes delas e pagando-lhes tributos, até tentarem se libertar e terminarem conquistadas e destruídas. Deus advertiu Seu povo, do passado e do presente, para não confiar nesses “amantes”, que acabariam traindo a sua confiança (ver Jeremias 3; 4; 22; Ezequiel 16; 23; Oseias 2). Igualmente, esse poder europeu ressuscitado da Besta acabará provocando a destruição dos Estados Unidos e das nações de ascendência britânica, e passará a ser considerado como a maior potência militar do mundo (Apocalipse 13:4).

Atualmente, o equilíbrio de poder estabelecido mantém os Estados Unidos em uma posição de destaque absoluto sobre os demais países. Ainda será necessária muita mudança para que essa hegemonia se transfira para a Europa.

3. O restabelecimento e interrupção do sistema sacrificial em Jerusalém. A profecia de Daniel 11 mostra que um governante estrangeiro do norte dominaria a Terra Santa, perseguiria o povo judeu e profanaria o santuário do templo, estabelecendo a “abominação desoladora” e interrompendo os sacrifícios diários (versículos 30-32). Conforme explicado em nosso guia de estudo bíblico gratuito “*O Oriente Médio na Profecia Bíblica*”, isso se cumpriu no século II a.C., durante o reinado do governante greco-sírio Antíoco Epifânio.

Contudo, Jesus se referiu a essa abominação como um evento futuro que daria início à Grande Tribulação (Mateus 24:15 a 22). Isso mostra que essa profecia de Daniel se aplica também ao tempo do fim. O capítulo 12 de Daniel também mostra a interrupção dos sacrifícios, aparentemente mil duzentos e noventa dias antes da ressurreição do próprio Daniel, que ocorrerá no retorno de Jesus (versículos 9 a 13; ver também Daniel 8:11 a 13 e 17).

A interrupção dos sacrifícios pressupõe obrigatoriamente o

reinício deles e, nesse contexto, também se menciona um santuário ou lugar santo, que deverá existir ou estar em algum estágio de preparação (Daniel 8:11 a 13 e 17; Mateus 24:15). Obviamente, esse sistema ainda não foi restabelecido, mas certos grupos de judeus têm se preparado, recriando os utensílios do templo e praticando os rituais.

Ainda resta saber o que irá desencadear isso. Alguns especulam que isso ocorrerá durante um período de domínio israelense sobre seus inimigos. Outros acreditam que acontecerá num momento de desespero, como um último recurso para evitar a destruição da nação. Novamente, esse é outro ponto para ficarmos observando.

Jesus ensinou que não podemos permitir que nossa atenção seja desviada, mas que devemos vigiar, manter-nos alertas e orar para nos aproximarmos de Deus.

4. Um bloco de poder do sul que pressiona a Europa. Daniel 11 prossegue mostrando que, no tempo do fim, uma potência política do sul do Oriente Médio entrará em conflito com a potência do norte, desencadeando uma reação militar em larga escala (versículos 40-43). Historicamente, a potência do norte, a Síria, foi subjugada pelo Império Romano. Assim, a potência do norte no tempo do fim será o ressurgimento do sistema romano na Europa. Na antiguidade, a potência do sul era o Egito. Talvez essa nação retorne a esse papel no tempo do fim, ainda que tenha perdido sua autonomia para outras potências no passado, sobretudo quando foi anexado ao califado islâmico.

Há muito tempo existe um conflito entre a cristandade europeia e o Oriente Médio muçulmano, e, ao que tudo indica, veremos isso se repetir novamente em grande escala. Conforme explicado em nosso guia de estudo bíblico *“O Oriente Médio na Profecia Bíblica”*, o Salmo 83 descreve uma ampla e hostil confederação de nações do Oriente Médio decidida a destruir Israel, algo que parece ser profético. A essa coalizão se junta a Assíria, que se localizava no que hoje é o norte do Iraque, mas que atualmente pode representar profeticamente a potência do norte da Europa no tempo do fim. Essa cooperação aconteceria antes de uma divisão entre esses elementos, quando o sul se levantar contra o norte.

Talvez a crescente invasão da Europa pelo sul ou mesmo um ataque terrorista em larga escala, leve à retaliação profetizada e à ocupação do Oriente Médio, incluindo eventualmente a Terra Santa, o que culminaria na abominação desoladora dos últimos dias, mencionada anteriormente.

5. Uma aliança de nações asiáticas com um enorme exército. Apocalipse 9:13-19 e 16:12-16 mostram uma poderosa aliança oriental com um exército de duzentos milhões de homens, que eventualmente lançará um ataque devastador contra a Europa e invadirá o Oriente Médio. Você pode ler mais sobre esse tema em nosso guia de estudo bíblico gratuito *“A Rússia e a Profecia Bíblica”*. Tudo indica que o grande poderio militar desse bloco

começará a se organizar antes dos eventos finais.

6. Um período de aparente paz e prosperidade. Antes do início da Segunda Guerra Mundial, o primeiro-ministro britânico Neville Chamberlain, após assinar o Acordo de Munique que permitia a Adolf Hitler anexar parte da Tchecoslováquia, pronunciou a famosa frase: “Paz para o nosso tempo”. Evidentemente, ele estava muito enganado. Tudo indica que veremos declarações semelhantes antes do caos e da guerra dos últimos dias. “Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão” (1 Tessalonicenses 5:3). A participação no sistema comercial descrito em Apocalipse 18 trará certa prosperidade por algum tempo, mas os acontecimentos acabarão sendo calamitosos. Por fim, esse sistema será reduzido a cinzas.

Fique alerta e use o tempo restante com sabedoria

Enquanto isso, o que devemos fazer? Jesus disse para não nos sobrecarregarmos com preocupações supérfluas, mas para vigiarmos, permanecermos alertas e orarmos para nos aproximarmos de Deus, para que sejamos considerados dignos de escapar da destruição vindoura e comparecer diante dEle (Lucas 21:34-36). Essa mesma orientação é repetida em 1 Tessalonicenses 5:4-7, onde somos exortados a não adormecer espiritualmente, mas a permanecer vigilantes e sóbrios. Isso se refere não apenas ao que acontece ao nosso redor, mas também à nossa própria vida e aos nossos pensamentos, vivendo conforme o chamado de Deus e encorajando uns aos outros (versículos 8-11).

Devemos usar nosso tempo com sabedoria, pois ele é efêmero (ver Efésios 5:14-16). Se esse tempo parecer demorar mais do que você esperava, lembre-se das palavras de Hebreus 10:36: “Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que Ele prometeu” (NVI). Gálatas 6:9 também nos exorta: “E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos” (NVI).

Ao examinarmos os sinais dos tempos, devemos lembrar que, embora o fim possa não chegar amanhã, ele não está tão distante. Há indícios de que será em breve. E para qualquer um de nós, o fim pode chegar num instante, se morrermos. Ainda que esse período se prolongue, ele não se estenderá *indefinidamente*. Em algum momento, os eventos finais que anunciarão o retorno de Cristo *vão ocorrer*, e as calamidades daquele tempo, felizmente, darão lugar à maravilhosa alegria e paz sob o vindouro reinado de Cristo.

Renove o seu ânimo com a mensagem de encerramento da Bíblia em Apocalipse 22:20-21: “Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus! A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!” BN

APROFUNDANDO O TEMA



Como vimos, o que a Bíblia revela sobre os sinais da volta de Cristo é um assunto extenso e com muitos pontos interligados. Para complementar os materiais de estudo já recomendados e oferecer uma base mais sólida de entendimento, sugerimos que você peça nosso guia de estudo bíblico *“Você Pode Entender a Profecia Bíblica”*. Todo esse material está disponível gratuitamente e também pode ser lido online em nosso site.

O Tempo Não Espera



Visto que a vida é curta, como podemos usar sabiamente nosso tempo limitado? Será que compreendemos o propósito vital desse recurso precioso e finito?

por John LaBissoniere

William Shakespeare immortalizou a frase: “Eu desperdicei o tempo, e agora o tempo me desperdiça”—uma questão atemporal que afeta a todos nós.

Nunca havia pensado em quanto trabalho meus pais tiveram para criar a mim e a meus sete irmãos, até que minha esposa e eu tivemos nossos próprios dois filhos. Perguntei aos meus pais como conseguiram administrar uma família tão grande. Eles simplesmente responderam que fizeram o que precisava ser feito. Isso com certeza é simplificar demais as coisas. Obviamente, para conseguir alimentar, abrigar, vestir e educar tantos filhos, não bastou apenas trabalhar muito, mas também um uso muito eficiente do tempo.

Entre as declarações sábias deixadas por Benjamin Franklin, está a seguinte: “Tempo é dinheiro”. E meus pais eram muito cuidadosos na administração das finanças e do tempo deles. Lembro que eles sempre nos orientavam a não gastar à toa recursos como água e luz e usar nosso tempo de forma proveitosa. Minha mãe sempre me aconselhava a não “perder tempo”, mas a “fazer logo” a tarefa escolar e meus afazeres de casa. Assistir à televisão, que meu pai considerava “uma grande perda de tempo”, era permitido apenas por cerca de uma hora depois da escola e nunca após o jantar. Durante o jantar, meu pai costumava nos dar lições sobre como era errado desperdiçar o tempo. Muitos desses ensinamentos eu guardo comigo até hoje.

Benjamin Franklin também escreveu: “Não desperdice o tempo, pois é dele que a vida é feita”. Tendo isso em mente, que práticas podemos adotar para usar esse precioso recurso de forma mais prudente? Além disso, qual é exatamente o *propósito* do tempo? Por que Deus criou o tempo, e o que Ele espera que façamos com ele? O objetivo seria apenas desfrutar de uma vida confortável no presente ou existe um propósito infinitamente maior para entendermos e seguirmos?

Administrar sabiamente o tempo

Há várias décadas, um ensaio do especialista em gestão de tempo Merrill Douglass trouxe esta análise profunda: “O tempo é

um tipo diferente de recurso. Você não pode comprá-lo, vendê-lo, alugá-lo, roubá-lo, pegá-lo emprestado, emprestá-lo, armazená-lo, multiplicá-lo, fabricá-lo, adaptá-lo ou alterá-lo de qualquer outra forma. Tudo o que você pode fazer é gastá-lo. Tempo é vida. A maneira como você gasta seu tempo define o tipo de vida que você leva. Desperdiçar seu tempo é desperdiçar sua vida” (“Ideas About Time” [Ideias sobre o tempo, em tradução livre], 1979).

Afinal, não é verdade que a vida se mede pelo tempo? E não parece que ele passa rápido demais? (ver Salmos 90:10.) O rei Davi, da antiga nação de Israel, escreveu: “O homem é como um sopro; os seus dias, como a sombra que passa” (Salmos 144:4, ARA). O salmista tinha plena consciência disso quando declarou: “Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio” (Salmos 90:12).

Peter Drucker, considerado o pai da gestão moderna, afirmou: “O tempo é o recurso mais escasso e, a menos que seja gerenciado, nada mais pode ser gerenciado” (*O Gestor Eficaz*, 2017, p. 57). Como não sabemos quando o nosso suprimento dessa mercadoria inestimável chegará ao fim, é fundamental que a utilizemos com sabedoria. Aqui estão sete métodos para organizar melhor o nosso tempo.

1) Estabelecer metas.

Aprendi que, para administrar meu tempo de forma eficaz, preciso definir com clareza tanto os objetivos profissionais quanto os pessoais. O Mindtools.com, um site voltado ao desenvolvimento de competências profissionais, afirma: “Ao estabelecer metas claras e bem definidas, você consegue medir seus avanços e sentir orgulho das suas conquistas, percebendo uma evolução real onde antes havia apenas um trabalho árduo e monótono. Isso também elevará sua autoestima, pois você passará a confiar em sua capacidade de realizar o que planejou” (“Personal Goal Setting” [Definição de metas pessoais, em tradução livre], Matthew Hughes). O educador Laurence Peter, em seu livro bem-humorado de 1969, *Por Que as Coisas Nunca Dão Certo*, dizia a seus alunos: “Se você não sabe para onde está indo, provavelmente acabará em outro lugar”.

2. Evitar a procrastinação.

A procrastinação me fez gastar mais tempo me preocupando em como lidar com um projeto do que realmente dedicando tempo para executá-lo desde o início. Caso eu me dedique a um projeto difícil sem procrastinar, não terei razões para temer que ele não seja concluído no prazo estipulado. E, como observou o escritor Leon Edward: “Procrastinar é a maior causa de estresse. Quando você adia as tarefas, elas tendem a se acumular simultaneamente, resultando em uma multiplicidade de demandas a serem concluídas ao mesmo tempo. Isso não apenas provoca estresse e consequente perda de concentração, como também pode levar à sobrecarga de trabalho e a dificuldades para manter o foco” (“Tips for Laser Like Focus” [Dicas para melhorar a concentração, em tradução livre], site streetdirectory.com).

3. Organizar-se.

Percebi que, para aproveitar bem o tempo, é essencial manter o máximo de organização possível. Um espaço de trabalho desorganizado costuma atrasar tarefas, pois exige mais tempo para localizar itens necessários.

Há alguns anos, eu e minha esposa nos mudamos de um apartamento para uma casa. No dia da mudança, arrumamos os móveis, montamos as camas e cuidamos de outras necessidades imediatas. E nos dias seguintes, surgiram novas tarefas, como pequenos reparos de marcenaria e hidráulica. Entretanto, antes de iniciar essas tarefas, dediquei algumas horas à organização das minhas ferramentas e materiais.

Minha esposa ficou um pouco incomodada com isso, mas expliquei para ela que eu terminaria as tarefas mais rápido se soubesse exatamente onde estava cada material e ferramenta antes de começar. Mantendo esses itens bem organizados em seus devidos lugares, eu conseguia encontrar rapidamente o que precisava, sem perder tempo procurando em caixas. Segundo o site TimeManagementHelp.com, no artigo “Time Management Tips” (Dicas de organização do tempo, em tradução livre), “uma boa gestão do tempo é sinônimo de boa organização”.

4) Fazer uma lista das tarefas e definir prioridades.

A elaboração de uma lista escrita das minhas atividades diárias e dos meus projetos pessoais provou ser de grande utilidade. Além disso, estabelecer prazos para as diversas tarefas tem sido valioso, pois cria um senso de urgência. Aprendi também que é fundamental listar as tarefas por ordem de prioridade, das mais urgentes às menos importantes. Quando identifico as tarefas principais ou urgentes e começo por elas, consigo aproveitar melhor o tempo. As tarefas menores são realizadas quando o tempo permite, normalmente ao final do dia ou no dia seguinte. Peter Drucker observou que “*eficiência é fazer as coisas da maneira certa, enquanto eficácia é fazer as coisas certas*” (pp. 2, 4).

5. Utilizar uma agenda de planejamento.

Descobri que usar regularmente um *planner* semanal é essencial, tanto para organizar eventos futuros quanto para definir prioridades entre diferentes projetos. Anotações de compromissos e listas de tarefas podem ser feitas em um calendário de mesa ou de bolso ou em um computador, smartphone ou tablet.

6) Dividir tarefas grandes em tarefas menores.

Tentar fazer tudo de uma vez em um projeto grande pode ser cansativo e desmotivador. Muitas vezes, é melhor dividir tarefas maiores em partes menores e mais administráveis, que podem ser realizadas ao longo de um período determinado. O mesmo artigo do site [TimeManagementHelp](http://TimeManagementHelp.com) explica: “Fragmentar grandes projetos em pequenas tarefas ajuda a manter a motivação conforme você avança. Outra vantagem é que, se houver interrupções, será muito mais fácil retomar o ritmo e recuperar o foco”.

7) Manter a concentração e concluir os projetos.

Ao trabalhar em projetos de curto prazo, considero mais produtivo dedicar atenção total a uma única tarefa e buscar concluí-la antes de iniciar outra. Claro que isso nem sempre é possível, pois podem surgir interrupções e outras demandas. Leon Edward também declarou: “Quando você se sobrecarrega com muitas tarefas simultaneamente, aumenta as chances de fracasso. A sobrecarga de atividades compromete sua capacidade de concentração, pois você ficará estressado tentando terminar tudo no prazo”.

Além disso, é importante dedicar o tempo necessário para realizar um projeto corretamente logo de início. Antes de escrever sua popular série *Time Management for Dummies* (Gestão do tempo para leigos, em tradução livre), escritor Jeffery Mayer já havia levantado essa questão num livro anterior, *If You Haven't Got the Time to Do It Right, When Will You Find the Time to Do It Over?* (Se você não tem tempo para fazer corretamente, quando terá tempo para refazer depois?).

Por que o tempo é importante?

Certamente, precisamos de motivação. Então, vamos analisar *por que* é importante gerenciar nosso tempo diligentemente. O objetivo disso é apenas melhorar nossa vida agora ou há um propósito muito maior que precisamos compreender? A Bíblia esclarece *por que* recebemos esse tempo e *o que* deveríamos estar fazendo com ele.

Nossa principal prioridade está sintetizada nas palavras de Jesus Cristo: “Mas *buscai primeiro* o Reino de Deus, e a sua justiça” (Mateus 6:33, grifo nosso). Em consonância com esse propósito fundamental, o apóstolo Pedro afirma que devemos empregar nosso tempo para *crescer* “na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18).

Além disso, o apóstolo Paulo deixa claro que devemos *tomar* posse da vida eterna (1 Timóteo 6:12). O apóstolo João explica que devemos *nos tornar* filhos de Deus (João 1:12, NVI). Enquanto nos preparamos para o futuro com Deus, precisamos contar com Sua ajuda para superar os obstáculos da vida por meio da fé e da obediência (Romanos 8:35-37; Hebreus 5:9; 6:12). Como resultado final, seremos recompensados com uma responsabilidade extraordinária como “reis e sacerdotes” no vindouro Reino de Deus (ver Apocalipse 1:5-6).

Essas e muitas outras passagens bíblicas nos ajudam a entender o verdadeiro *propósito* do tempo. Por isso, todos os objetivos materiais que buscamos na vida precisam ser comparados com o principal propósito espiritual de Deus. Paulo nos alerta para termos cuidado com a forma como usamos o tempo, pois ele pode facilmente ser desperdiçado com coisas de menor

► (continua na página 18)

A stylized illustration in shades of blue and green showing a crowd of people. Many of them are looking down at their smartphones, while a few are looking up. The overall mood is one of distraction and disconnection.

Como Largar o Celular e Pegar a Bíblia

O excesso de tempo no celular está afastando você de Deus?

por Joy Porter

Tenho achado cada vez mais difícil ler a Bíblia. Não que eu não tenha vontade ou não reconheça a importância disso. Eu simplesmente sinto dificuldade em me concentrar nas palavras e absorver o conteúdo. Parece que meu cérebro fica *travado* quando eu tento fazer isso. Preciso reler a mesma passagem várias vezes até entrar no “modo Bíblia”.

A culpa disso é do meu celular ou, mais especificamente, dos hábitos que adquiri com ele.

Hoje em dia, há excesso de informação em minha mente. Quando acordo, a primeira coisa que faço é conferir o celular para ver o que aconteceu durante a noite—mensagens, Facebook, X (antigo Twitter), Instagram, etc.

Imediatamente, minha mente é inundada por informações, ideias e aquelas imagens cativantes da vida alheia, tanto as boas quanto as ruins. E basta um deslize do polegar para que cada conteúdo interessante seja substituído por outro. Eu nem sei se chego a processar de fato o que vejo antes de ceder à vontade de seguir rolando a tela para a próxima postagem. É como se fosse uma fome, um apetite por mais entretenimento, informação ou reconhecimento.

Esse hábito de ficar checando aplicativos no celular se repete várias vezes por dia. Isso traz uma sensação de satisfação e até de importância, mas é um problema. Tenho muita dificuldade em interromper esse ciclo de consultas ao celular. A concentração na Palavra de Deus se torna um desafio quando minha mão parece viciada no gesto de desbloquear o celular a todo momento! Sinto um certo constrangimento em admitir isso, mas acho que não sou a única pessoa sofrendo com esse problema.

A minha teoria é que minha mente se tornou dependente desse fluxo constante de novas informações. E quando surge um momento de tédio ou uma passagem bíblica que me desafia, minha reação imediata é pegar o celular para buscar distração. Admitir isso me causa desconforto. Será que é assim que Deus quer que eu viva a minha vida?

O conflito entre o físico e o espiritual

Em Salmos 19:14, o rei Davi declara: “Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a Tua face, SENHOR, Rocha Minha e Libertador Meu!” (Bíblia Viva). A “meditação do coração” é basicamente tudo aquilo que passa pela nossa mente ao longo do dia. Visto que Deus deseja pureza em nossa mente, de que maneira o uso constante das redes sociais afeta a qualidade de nossos pensamentos?

No meu caso, sinto que as redes sociais inclinam meus pensamentos para o físico em detrimento do espiritual. Acompanhar o sucesso dos outros, desde o que vestem e para onde viajam até suas opiniões políticas e atividades familiares,

acaba desviando minha atenção para o lado material da vida.

As redes sociais têm seu lado positivo, pois elas podem nos ajudar a prestar apoio a amigos doentes ou a permanecer próximos de familiares distantes. Mas o excesso de tempo dedicado ao físico deixa pouco espaço para o espiritual. A “meditação do meu coração” acaba sendo apenas um exercício fútil de mundanismo.

Talvez o problema seja que é muito mais fácil ver fotos e ler postagens curtas do que parar, se concentrar e se dedicar ao estudo da Bíblia. A leitura da Bíblia requer que saibamos aquietar e tranquilizar nossos pensamentos. É preciso esforço para pensar, meditar e buscar entendimento em oração. E se a sua capacidade de concentração foi arruinada pelas distrações digitais, é compreensível que estudar a Bíblia pareça algo muito difícil para você.

O Salmo 46:10 diz: “Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus”. Essa quietude, que é o silêncio da mente, está sendo roubada pelos nossos celulares. Ficamos sem tempo para meditar, sem paz e sem o espaço necessário para a guia do Espírito Santo.

Eu decidi que quero mudar essa situação, pois é preocupante notar que manter o foco na Palavra de Deus se tornou um desafio.

Então, o que eu posso fazer para mudar isso?

Meu objetivo é equilibrar minha vida, de modo que meus pensamentos sejam agradáveis a Deus, minha mente não viva constantemente dispersa e eu ainda possa usufruir dos aspectos positivos das redes sociais. Aqui estão alguns passos que tenho procurado seguir:

- **Priorizar o que é mais importante.** Adquiri um despertador comum para não depender do celular e guardá-lo à noite. Tenho evitado verificar o celular pela manhã antes de orar e ler a Bíblia. Embora a constância ainda seja um desafio, quando consigo desfruto de uma manhã mais tranquila e focada.

- **Desinstalar aplicativos.** Não há necessidade de ter tudo na palma da mão o tempo todo. Alguns aplicativos, como Facebook ou Instagram, eu posso usar no computador. Não há problema se as pessoas não conseguirem me contatar imediatamente. Minha conexão com Deus é muito mais importante!

- **Usar um temporizador.** Tenho usado aplicativos que restringem meu tempo nas redes sociais e me desconectam assim que o prazo termina. Ter um limite de tempo ajuda a manter o foco no que realmente importa e a não perder mais tempo. Espero que isso ajude você, como já ajudou a mim em certas ocasiões. Porém, o uso de temporizadores pode conter o hábito, mas não trata o impulso que o alimenta. Além disso, é fácil burlar um temporizador e “esquecer” de reativá-lo.

▶ (continua na página 18)

► (“O Tempo Não Espera” cont. da p.16)

importância. “Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, *remindo o tempo*” (Efésios 5:15-16). Como vivemos em uma época imoral e marcada pelo pecado, Paulo nos incentiva a sermos “inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa” (Filipenses 2:15). Tudo isso depende de mantermos nossas prioridades na ordem correta.

Alinhar nossas prioridades

O tempo é curto. E dispomos de apenas um período limitado para nos preparar para o nosso futuro na família de Deus (Romanos 8:19). Nosso adversário implacável, Satanás, o diabo, também sabe disso. Ele sabe que dispõe de pouco tempo para tentar impedir nosso progresso rumo à vida eterna, por isso ele ainda fará uma última investida desesperada (Apocalipse 12:12). Esse ser espiritual enganador e corrupto criou astutamente um mundo de distrações onde deveres e interesses competem pelo nosso tempo, a ponto de quase não termos tempo para o que é realmente valioso (Romanos 11:33).

Precisamos buscar maneiras de cumprir todas as tarefas diárias sem deixar de lado nossa principal responsabilidade espiritual. O exemplo de Marta e Maria de Betânia, registrado em Lucas 10, ilustra bem essa questão. Marta teve a oportunidade de receber Jesus e alguns de Seus discípulos em sua casa para uma refeição. Como desejava que tudo fosse perfeito, essa tarefa tornou-se sua principal prioridade. Assim, ela investiu tempo considerável no planejamento, na preparação e na execução desse evento. Porém, Maria, irmã de Marta, estava mais interessada em ouvir Cristo e aprender com Ele.

E quando Marta reclamou que Maria não a estava ajudando nas tarefas de preparar e servir a refeição, Cristo esclareceu qual era a prioridade correta: “Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (versículos 41-42).

Marta ainda não tinha discernido o que realmente importava. Será que também não estamos cometendo o mesmo erro dela? Será que *nossas* prioridades estão fora de ordem? Se estão, já

passou da hora de analisarmos seriamente o que consideramos importante. Em 1857, o ensaísta estadunidense Henry David Thoreau registrou uma reflexão perspicaz a um amigo sobre o hábito de estar sempre atarefado: “Não basta estar ocupado, as formigas também vivem ocupadas. A questão é saber com o que estamos ocupados”.

Naturalmente, todos nós precisamos comer, dormir, trabalhar, divertir-nos e descansar. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3:1). Mas quanto do nosso tempo é gasto, por exemplo, com televisão, redes sociais, hobbies e atividades de lazer? Embora essas atividades não sejam erradas, será que elas poderiam estar consumindo tempo demais em comparação à nossa busca pelas “coisas lá do alto”? (Colossenses 3:1).

É hora de despertar do sono!

Quando eu era criança, meus pais me deram um bom exemplo de como administrar o tempo. Ao longo da vida adulta, pude aplicar muitas dessas lições. Contudo, foi apenas mais tarde que compreendi o *real propósito do tempo e a verdadeira prioridade*, que é buscar “*primeiro* o Reino de Deus e a Sua justiça” (Mateus 6:33). As Escrituras deixam claro *por que* Deus nos concedeu esse tempo e *o que* espera que façamos com ele.

Conforme vemos “que se vai aproximando aquele Dia” (Hebreus 10:25), devemos examinar se nossas prioridades estão ordenadas corretamente. O apóstolo Paulo declarou aos cristãos de Roma: “Chegou a hora de vocês despertarem do sono” (Romanos 13:11, NVI). Praticamente, ele estava nos colocando diante de uma escolha, como quem pergunta: “Não está na hora de levarmos muito a sério o que é realmente importante?”. Com certeza, Deus está aguardando a nossa resposta neste exato momento! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



A Bíblia contém orientações práticas e princípios valiosos sobre como viver e alcançar nossos objetivos. Para aprofundar-se nessas orientações, peça ou baixe seu exemplar grátis de nosso guia de estudo bíblico “*Fazendo a Vida Dar Certo*”.

► (“Como Largar o Celular e Pegar a Bíblia” cont. da p.17)

• **Reservar períodos sem telas.** Tenho agendado dias inteiros sem usar aparelhos eletrônicos. Mesmo que precise checar o celular ocasionalmente, minha prioridade é passar o tempo ao ar livre, lendo ou simplesmente meditando, em vez de me perder nas redes sociais.

• **Pedir ajuda a Deus!** Tive de reconhecer diante de Deus que meu celular havia se tornado um ídolo. Até hoje, muitas vezes me rendo a essa tentação.

Em Mateus 4:4, Jesus disse: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”. Não conseguimos viver apenas do que nos distrai na internet. Essas coisas podem ter seu valor, mas nunca serão capazes de preencher a nossa profunda necessidade da Palavra de Deus. Precisamos abrir espaço em nossas mentes, um lugar de quietude onde possamos nos alimentar da Sua Palavra para que Ele possa agir em nossas vidas.

(Descubra mais sobre oração, estudo bíblico, meditação e outros meios vitais para fortalecer o relacionamento com Deus

em nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Ferramentas Para o Crescimento Espiritual*”).

Usar o celular com propósito

E se você tem dificuldade de largar o celular, direcione seu uso para o crescimento espiritual. Leia a Bíblia por meio de um aplicativo, compartilhe as Escrituras com amigos ou utilize as ferramentas de estudo disponíveis em nosso site *revistaboanova.org*, que oferece artigos adaptados para dispositivos móveis, guias de estudo bíblico, sermões e vídeos do programa *Beyond Today*. Acima de tudo, leia a própria Bíblia. Pois quando usamos a tecnologia com propósito e oração, ela pode nos ajudar a nos aproximar de Deus, em vez de nos afastar dEle.

Manter o foco exige sabedoria e disciplina, *principalmente* no ambiente digital. Não se desanime se você falhar em seus objetivos de tempo de tela. A maioria desses aplicativos é *projetada* para causar dependência. Às vezes, precisamos apenas de um tempo longe deles.

P: O ato de aceitar a Jesus Cristo como Salvador uma única vez é suficiente para garantir a salvação?

R: Muitos acreditam que a salvação eterna decorre de uma decisão pontual que prescinde de qualquer compromisso posterior. Há uma crença difundida de que uma oração sincera pedindo perdão e aceitando Jesus como Salvador pessoal assegurará definitivamente a salvação eterna. Contudo, não é isso que a Bíblia ensina. Certamente devemos fazer essa escolha crucial e persistir nela com a ajuda de Deus. O nosso desafio consiste em não abandonar o caminho, uma vez que isso ainda pode acontecer.

Milhões de pessoas creem na chamada doutrina da segurança eterna, ou seja, “uma vez salvo, sempre salvo”. Esse conceito sugere que ao aceitar Jesus, a pessoa está salva e não pode mais rejeitar a graça de Deus e se perder. Entretanto, essa é uma interpretação equivocada e grave do ensinamento bíblico sobre a salvação e a graça.

Sem dúvida, entramos em um estado de salvação ao sermos libertados de nossos pecados passados e de sua penalidade quando recebemos Jesus Cristo mediante a fé (Efésios 2:8-9). Mas, isso não é a salvação definitiva. Jesus disse que “aquele que perseverar até ao fim será salvo” (Mateus 10:22; 24:13, grifo nosso). Hebreus 10:36 afirma: “Vocês precisam *perseverar*, de modo que, *quando tiverem feito a vontade de Deus*, recebam o que Ele prometeu” (NVI).

Obviamente não podemos realizar essa tarefa sozinhos. Precisamos da ajuda de Deus, como explicou o apóstolo Paulo: “Porque Deus é Quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade” (Filipenses 2:13, ARA). Contudo, Deus não faz tudo por nós. Precisamos lutar e nos esforçar continuamente. Como disse Jesus Cristo: “*Esforçai-vos* por entrar pela porta estreita” (Lucas 13:24, ARA). E tudo isso precisa acontecer em cooperação com Deus, como Paulo escreveu: “Para isso *eu me esforço*, lutando conforme a Sua força, que atua poderosamente em mim” (Colossenses 1:29, NVI).

Paulo travou uma luta constante e pessoal contra o pecado, conforme descrito no sétimo capítulo de Romanos. Observe também que ele reconheceu que estaria perdido se deixasse de perseverar: “Assim combato, não como batendo no ar [como um boxe de sombra, sem luta real]. Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, *eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado*” (1 Coríntios 9:26).

Portanto, fica evidente que a salvação não se torna um processo automático pelo fato de haver uma conversão a Cristo. Temos que *seguir* em comunhão com Deus e *jamaiz abandonar* o Seu caminho. O mesmo apóstolo explicou que Deus concede “a vida eterna aos que, *perseverando em fazer o bem*, procuram glória, honra e incorruptibilidade” (Romanos 2:7, ARA).

Ele disse aos gentios que haviam ingressado na Igreja: “Deus... é bondoso com vocês, *desde que continuem a confiar em Sua bondade*. Mas, se deixarem de confiar, também serão cortados” (Romanos 11:22, Nova Versão Transformadora).

Paulo disse ao evangelista Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina (ou ensinamento); *persevera nestas coisas*; porque, *fazendo isto, te salvarás*, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem” (1 Timóteo 4:16; 2 Timóteo 3:14-15). Naturalmente, aqueles que ouviram isso também precisavam ter esse mesmo cuidado.

O apóstolo Tiago também afirmou: “Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela *persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante*, esse será bem-aventurado no que realizar” (Tiago 1:25, ARA).

Ainda assim, muitas vezes acabaremos tropeçando. Além do que Paulo expôs sobre suas próprias lutas em Romanos 7, o apóstolo João explicou que os cristãos ainda cometem pecados (1 João 1:8-10). O mais importante é se reerguer, pedir o perdão de Deus e seguir em frente.

Contudo, existe o risco de deixar de agir assim e perder a salvação, como o livro de Hebreus repetidamente adverte. Em Hebreus 2:1-3 lemos: “Portanto, convém-nos atentar, com mais diligência, para as coisas que já temos ouvido, *para que, em tempo algum, nos desviemos delas*...Como como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação...?”

Hebreus 6:4-6 afirma: “É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, *é impossível outra vez renová-los para arrependimento*, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-O à ignomínia” (ARA).

Note que isso pode acontecer até com cristãos verdadeiramente convertidos. Hebreus 10:26-27 declara o seguinte: “Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, *já não resta mais sacrifício pelos pecados*, mas uma certa expectativa horrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários”.

Essas advertências são muito sérias. Esse mesmo livro nos assegura que permaneceremos como povo de Deus em Cristo “se mantivermos firme até o fim a confiança e a esperança” e, outra vez, “*se tão-somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim*” (Hebreus 3:6, 14). Essa mensagem é repetida de forma uniforme em todo o Novo Testamento.

Felizmente não precisamos viver em ansiedade e medo, pois contanto que não venhamos a rejeitar a Deus totalmente por meio de negligência prolongada ou amargura, nossa futura salvação está garantida. Paulo disse: “Estou convencido de que Aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6, NVI). Mas obviamente temos um papel a desempenhar nesse processo.

Então, aceitar e seguir a Deus, através de Jesus Cristo, não é um ato pontual, mas uma decisão *contínua* que precisa ser mantida durante toda a vida. E podemos confiar que Deus nos dará o auxílio necessário para permanecermos fiéis.



O Valor do Tempo

O tempo é um bem valioso e finito que você não deve desperdiçar.

por Jason Godfrey

Todos nós dispomos de 24 horas por dia, mas nem sempre parece o bastante. Talvez desejemos ter mais tempo ou talvez estejamos ansiosos pela aposentadoria, acreditando que então teremos mais tempo livre. Se esse é o seu caso, pense bem. Após a aposentadoria, surgem novas tarefas que podem nos deixar mais ocupados do que antes. E não é raro ouvir alguém dizer que não sabia como encontrava tempo para o trabalho.

Sob a nossa perspectiva, o tempo voa. A boa notícia é que somos os pilotos e estamos no comando. Assim, para o bem ou para o mal, determinamos como ocupar a maior parte do nosso tempo.

Orientações bíblicas

Em Efésios 5:15-16, o apóstolo Paulo aconselhou: “Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus”.

A Bíblia na Linguagem de Hoje traz a seguinte redação dessa passagem: “Portanto, prestem atenção na sua maneira de viver. Não vivam como os ignorantes, mas como os sábios. Os dias em que vivemos são maus; por isso aproveitem bem todas as oportunidades que vocês têm”.

Em um nível prático, como podemos ser sábios e aproveitar ao máximo as oportunidades? Vamos considerar alguns fatores principais.

Excesso de compromissos

Seja qual for a nossa atividade, é necessário refletir se não estamos assumindo compromissos em demasia. O excesso de compromissos pode resultar em oportunidades perdidas. Quando estamos simplesmente ocupados demais, deixamos de aproveitar o tempo de forma produtiva. Tomemos como exemplo Marta, irmã de Maria de Betânia, que não conseguiu dar atenção a Jesus porque estava excessivamente envolvida no preparo da comida. Embora suas intenções fossem boas, ela perdeu a chance de

aprender diretamente com Cristo (Lucas 10:38-42).

Às vezes, é necessário questionar se nossa vida não está excessivamente cheia de atividades. Temos tempo suficiente para os fundamentos da vida cristã? Se não temos, podemos simplificar nosso modo de viver? Há um lugar assegurado para nós em um Reino real e iminente, e todas as nossas ações precisam estar orientadas para esse objetivo. Este mundo mal está fadado à destruição. É fundamental que reservemos tempo para o que realmente importa.

Distrações

Será que estamos deixando de remir o tempo por estarmos distraídos? Na parábola do sementeiro, Jesus apresentou as razões pelas quais alguns não perseveraram em segui-Lo. Ao descrever o terceiro grupo, Ele afirmou: “Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera” (Marcos 4:18-19, ARA).

Será que estamos focados demais nas coisas deste mundo? É muito fácil perder horas nas redes sociais ou na internet sendo atraído por *clickbait*s (iscas de cliques), pulando de um assunto para outro. A televisão pode ser usada com sabedoria, mas para muitos ela se torna uma perda de tempo. Até mesmo um simples jornal pode ser uma fonte de distrações.

O autor do Salmo 119 fez o seguinte pedido a Deus: “Desvia os meus olhos das coisas inúteis; faze-me viver nos caminhos que traçaste” (versículo 37, NVI). Nesse contexto, a palavra “inúteis” não se refere necessariamente a algo ruim, mas ao que é improdutivo ou enganoso.

Portanto, viva com sabedoria. Não perca o foco.

Prioridades

Outra maneira de reduzir o desperdício de tempo é priorizar nossas tarefas. Faça uma lista, se isso ajudar, e concentre-se naquelas que

são mais importantes. Muitas vezes desperdiçamos oportunidades de aproveitar bem o tempo simplesmente porque tratamos tudo como se tivesse a mesma importância. Assim, podemos até fazer o que é proveitoso, mas falhar naquilo que é essencial.

O rei Salomão escreveu muitos provérbios e também o livro de Eclesiastes. Ele declarou: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3:1). E os sete versículos seguintes enumeram diversos aspectos da vida para os quais há “um tempo”.

O ponto importante a lembrar é que, embora haja *um* tempo ou *uma* ocasião para cada atividade, não há necessariamente *tempo* para tudo. Existe uma diferença, e precisamos ser seletivos e escolher cuidadosamente como gastamos nosso tempo. Nosso tempo não é um recurso inesgotável. Não conseguimos pausá-lo nem retrocedê-lo, tampouco recomeçar como se tudo não passasse de um jogo.

Como o tempo é um recurso valioso, seria prudente questionar nossas ações: *Estou usando bem meu tempo neste instante? Há algo mais importante que deveria ser prioridade agora?*

Por exemplo, o versículo 4 desse capítulo diz que há tempo para dançar (versão Almeida Corrigida e Fiel). Mas se passarmos o tempo todo dançando, isso vai acabar sacrificando nosso sono ou os estudos. Ainda que a dança seja algo agradável, seria errado se ela ocupasse o espaço de assuntos mais importantes que precisam de atenção.

Talvez pensemos que devemos dedicar todo o nosso tempo ao estudo das Escrituras. Mas você realmente acha que pode ser cristão apenas estudando a Bíblia? Por acaso alguém conseguiria pilotar um avião apenas lendo o manual? Assim como voar se aprende praticando, ser discípulo de Cristo também é uma questão de prática. Precisamos dedicar tempo para praticar o que estamos aprendendo.

No topo da nossa lista de prioridades deve estar a oração, o estudo da Palavra de Deus e a meditação ou reflexão sobre o que estudamos (Salmos 119:15). Outros compromissos essenciais devem incluir o tempo com a família (tanto os parentes próximos quanto os nossos irmãos na fé) e as amizades.

Margem para melhorar

Anteriormente, mencionei a dança. Não há nada de errado com uma dança decorosa dentro do devido contexto, mas isso não pode tomar o lugar de assuntos mais importantes. Gosto de assistir a corridas de moto. Após uma semana estressante, isso me permite relaxar um pouco. Eu poderia facilmente passar muito mais tempo vendo isso, mas não seria sábio. Todos precisamos de tempo para descansar, mas esse tempo não pode ser reutilizado. Uma vez usado, desaparece e não pode ser recuperado.

Considere essa questão sob a ótica do dinheiro. Todos queremos um retorno sobre os nossos gastos que realmente agregue valor. Quando o dinheiro é desperdiçado, não há como recuperá-lo. Será que estamos fazendo o mesmo com o nosso tempo? Aproveitamos nosso tempo sabiamente para obter o máximo proveito dele ou deixamos que escape por entre nossos dedos como areia e se perca para sempre?

Outro ponto importante é enxergar cada situação que nos acontece a partir da perspectiva divina. Por isso é fundamental dedicar tempo a Deus em oração e estudo, pois assim aprenderemos a pensar da mesma forma que Ele. Através da convivência passamos a conhecer uma pessoa e descobrimos as suas preferências, os seus

Considere isso sob a perspectiva do dinheiro. Quando o dinheiro é desperdiçado, não há como recuperá-lo. Será que estamos fazendo o mesmo com o nosso tempo? Aproveitamos nosso tempo sabiamente para obter o máximo proveito dele ou deixamos que escape por entre nossos dedos como areia e se perca para sempre?

anseios e as suas opiniões. Esse mesmo princípio se aplica ao nosso relacionamento com Deus.

Obviamente, isso pode ser aplicado a diversas situações. Devemos colocar em prática a sabedoria que Deus nos deu e deixar de lado tudo o que é irrelevante para vivermos de acordo com o que Ele nos revelou.

Contentamento

O apóstolo Paulo disse que tinha aprendido a se contentar em todas as situações (Filipenses 4:11). Apesar de tudo o que enfrentei na vida, sempre tive um lugar para morar e comida à mesa. Eu sei que Deus cuidará dessas coisas para mim. Por outro lado, a gestão do meu tempo é uma decisão que cabe exclusivamente a mim.

Certamente não é um problema possuir os produtos eletrônicos de última geração se isso couber em nosso orçamento. Mas empenhar todo o nosso tempo e esforço em busca disso é insensatez.

Paulo aprendeu a estabelecer prioridades e a manter o foco, encarando cada oportunidade como um presente de Deus. Ele servia com contentamento. Ele foi um testemunho vivo de sabedoria, um homem sábio que fez bom uso do seu tempo.

Como discípulos de Cristo, nosso foco principal é o Reino de Deus, e devemos manter sempre esse objetivo em vista. E a maneira como administramos nosso tempo pode favorecer ou comprometer esse objetivo. Podemos gastar nosso tempo com futilidades ou aproveitá-lo com sabedoria. E ao findar nossos dias, será que olharemos para trás com gratidão por uma vida bem vivida ou com arrependimento pelo tempo desperdiçado?

Então, se formos sábios para definir nossas prioridades nestes dias maus, conseguiremos nos concentrar nas atividades corretas no momento certo, remindo nosso tempo e fortalecendo nosso relacionamento com Deus. **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Para ajudar você a manter a atenção no que importa e cultivar uma relação com Deus através da oração, do estudo bíblico e da meditação, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Ferramentas Para o Crescimento Espiritual”.



O Esplendor da Teia Cósmica do Nosso Universo

As novas descobertas sobre a organização ordenada do universo são provas da existência
Daquele que criou tudo, e também de que Ele o fez com um propósito.

por Mario Seiglie

Você sabia que as galáxias do universo não estão distribuídas pelo espaço cósmica de forma aleatória? Surpreendentemente, novas descobertas astronômicas mostram que elas estão, na verdade, dispostas ao longo de filamentos que se cruzam em uma enorme escala, como uma imensa teia de aranha.

Essa descrição remete a Isaías 40:22, que afirma que Deus “estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar”, descrevendo essa ideia em termos de estrutura.

Isso deve nos ajudar a ver ainda mais claramente o que o rei Davi descreveu no Salmo 19:1: “O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que as Suas mãos fizeram” (BLH).

A teia cósmica

A revista *Astronomy* resumiu assim as descobertas do Instituto Max Planck na Alemanha: “O universo é formado como uma *gigantesca teia de aranha*. Todo o material visível está organizado ao longo da *estrutura filamentosa da matéria escura*. Em seus fios e nós, essa teia sustenta enormes aglomerados de...matéria [subatômica]” (“A Cosmic Spider Web Is Unraveled” [O desemaranhamento da teia de aranha cósmica, em tradução livre], *Astronomy.com*, atualizado em 19 de maio de 2023; grifo nosso).

Recentemente, algumas evidências dessa teia cósmica foram obtidas por meio de telescópios poderosos. Conforme noticiado no site *Daily Galaxy*:

“A astrofísica deu um passo histórico: astrônomos obtiveram a *primeira imagem direta da teia cósmica*. Essa estrutura monumental, em grande parte invisível, desempenha um *papel central na formação de galáxias e na expansão do universo*. Essa teia cósmica, frequentemente descrita como o ‘esqueleto’ do universo, conecta as galáxias por meio de tênues filamentos de gás e matéria escura. Contudo, até recentemente, esses filamentos existiam apenas como modelos teóricos e simulações. Graças a tecnologias observacionais de última geração, os cientistas conseguiram capturar uma imagem real de um desses filamentos, consolidando décadas de hipóteses científicas” (“Astronomers Capture the Universe’s Hidden Highways Connecting Galaxies: First-Ever Image of the ‘Cosmic Web’ Revealed!” [Astrônomos registram primeira imagem da teia cósmica do universo, em tradução livre], Lydia Amazouz, 30 de junho de 2025).

O universo como berço da vida

Essa descoberta extraordinária nos ajuda a entender melhor como um universo ordenado se assemelha a um berço que sustenta a vida. O astrofísico Paul Sutter escreveu na revista

Nautilus: “As galáxias *não* estão espalhadas aleatoriamente em nosso universo. Em vez disso, elas existem em *um padrão* denominado *teia cósmica*. Essa estrutura abriga a maior parte do conteúdo cósmico: cerca de 5% de matéria comum (como gases e sólidos), 27% de matéria escura e 68% de energia escura. E ela *abrange todo o universo*, atravessando vazios cósmicos que, de outra forma, seriam desolados. Ela serve como a *estrutura responsável pelo transporte do plasma, a força vital do nosso universo*. *É por causa dela que existimos*” (“The Cosmic Web and the Fate of the Universe” [“A teia cósmica e o destino do universo, em tradução livre], 11 de dezembro de 2023).

A ordem colossal requerida para a existência de vida frágil reforça as evidências crescentes de que o universo é produto de um propósito e de um projeto inteligente.

Em entrevista sobre a ordem no universo, os físicos franceses Igor e Grichka Bogdanov afirmaram com propriedade: “Essa é uma questão fundamental. O traço mais evidente do cosmos é que a ordem imperou desde o início. Segundo alguns físicos, a impressão é que a humanidade surgiu em um universo ‘*sob encomenda*’, ou seja, *deliberadamente projetado para os seres humanos*. Isso pode ser *comparado a preparar o quarto de um bebê antes de seu nascimento*” (“The Universe Was Not Born From Chance”, *Le Point*, 10 de junho de 1991).

Deus projetou o universo

Essa ordem reflete claramente o que as Escrituras revelam sobre um Criador que age com propósito. A Bíblia afirma: “Pela fé, entendemos que foi *o universo formado* pela palavra de Deus, de maneira *que o visível veio a existir das coisas que não aparecem*” (Hebreus 11:3, ARA). Na verdade, a ciência descobriu que grande parte do universo é constituída de forças invisíveis aos nossos olhos.

As Escrituras também dizem que Deus não é o autor de desordem, mas de ordem, uma característica que Ele deseja que imitemos (ver 1 Coríntios 14:33, 40, NVI). Ele organizou o universo para funcionar de forma estável e harmoniosa. Jeremias 33:25 declara: “Mas Eu, o SENHOR, digo que *fiz leis para o dia e a noite e leis que controlam a Terra e o céu*” (BLH). Essas leis da física foram cuidadosamente ajustadas entre si. A descoberta da teia cósmica nos permite compreender com maior clareza como o universo mantém seu equilíbrio, dinamismo e estabilidade enquanto se expande.

O mistério da “matéria escura” e da “energia escura”

Além do efeito da gravidade e de outras forças sobre a matéria perceptível, muitos cientistas estão convencidos da existência da

“matéria escura” e da “energia escura”. O termo “escura” indica que elas não podem ser vistas diretamente e os cientistas reconhecem que a exata natureza delas permanece um mistério. Contudo, sua existência é aceita devido aos efeitos mensuráveis que se acredita que elas tenham sobre a matéria e a energia observáveis, ainda que a parte visível represente apenas uma pequena fração da totalidade do cosmos.

O professor Sutter continua relatando as descobertas recentes: “A teia cósmica ocupa todo o volume do universo e abriga até dois trilhões de galáxias...A partir de novos dados coletados pelo Telescópio Espacial James Webb, uma equipe internacional de pesquisadores descobriu um *filamento incipiente* contendo apenas dez galáxias, que provavelmente se formou há apenas 830 milhões de anos após o *Big Bang*, confirmando que esses filamentos eram estruturas importantes desde os primórdios do universo. Além da força gravitacional da matéria comum, *atuam também as forças da matéria escura e da energia escura, responsáveis por moldar a teia cósmica*. Em conjunto, a *matéria escura e a energia escura compõem 95% de toda a energia do universo*, portanto *é impossível* que essa teia não seja influenciada por elas”.

O equilíbrio das forças do universo é tão preciso que o astrofísico Hugh Ross fez a seguinte analogia: “Imagine um veículo imenso, algo muito maior que um carro. Talvez um porta-aviões da Marinha dos Estados Unidos, como o *USS John C. Stennis*. Agora imagine uma minúscula partícula de tinta nessa embarcação, tão pequena em comparação com a sua mão que você mal consegue vê-la. Se esse veículo fosse comparado ao universo em seus primórdios, remover essa partícula ou adicionar uma gota extra de tinta seria suficiente para alterar a massa dele a ponto de torná-lo completamente inútil para o transporte de passageiros”.

“Na realidade, a delicadeza dessa proporção é muito mais extrema do que revela essa analogia do navio. Pelos motivos expostos acima, e se nenhum outro fator de densidade influenciar a expansão do universo, em certos períodos iniciais da história cósmica, sua densidade de massa deve ter sido ajustada com uma precisão de uma parte em 10^{60} [1 seguido de 60 zeros] para permitir que a vida física pudesse existir em qualquer tempo ou lugar dentro de todo o universo. Esse grau de ajuste fino é tão impressionante que é como se, logo após o início do universo, alguém pudesse ter destruído a possibilidade de vida nele subtraindo a massa de uma única moeda de dez centavos de todo o universo observável ou adicionando a massa de uma única moeda de dez centavos a ele” (*Why the Universe Is the Way It Is* [A natureza do universo, em tradução livre], 2008, p. 35).

Um sistema rodovias cósmicas

Outra analogia que os cosmólogos usam para explicar a estrutura da teia cósmica é a de um *complexo sistema de rodovias* que guia estrelas e galáxias pelo universo e ajuda a manter seu equilíbrio.

Um livro recente sobre o assunto afirma: “A própria teia cósmica é, essencialmente, uma rede de halos de matéria escura conectados por filamentos de gás. *Esses filamentos atuam como rodovias pelas quais a matéria pode fluir, e são o principal meio pelo qual galáxias e aglomerados de galáxias são distribuídos por todo o universo*. E sem a matéria escura, a teia cósmica não teria a mesma configuração, e a estrutura do universo seria muito diferente”

(*The Cosmic Web and Large-Scale Structures* [A teia cósmica e as grandes estruturas do universo, em tradução livre], Michael Scott, 2024, p. 64). Portanto, nada foi deixado ao acaso!

Um artigo escrito por uma equipe de astronomia da Universidade do Kansas afirmou que Gregory Rudnick, um de seus membros, “enxerga o universo entrecortado por algo semelhante a um *sistema de rodovias interestelares*. Os filamentos—as cadeias de matéria agregada que se estendem por milhões de anos-luz através do universo para conectar aglomerados de galáxias—são as rodovias. As galáxias fluem ao longo desses filamentos, das partes menos densas do universo para as partes mais densas, *como carros seguindo por uma rodovia em direção a uma grande cidade*. Nesse caso, elas estão se dirigindo *em direção a grandes aglomerados*, atraídas pela gravidade dessas enormes concentrações de matéria” (“New Research Looks at How ‘Cosmic Web’ of Filaments Alters Star Formation in Galaxies” [Uma nova pesquisa analisa como a teia cósmica de filamentos altera a formação de estrelas nas galáxias, em tradução livre], Phys.org, 1º de novembro de 2017).

Uma engenhosidade que não é casual

A precisão e a complexidade de tudo isso são impressionantes. O Dr. Sutter compara a formação dessa teia cósmica à difícil arte da dobradura de papel chamada origami: “Pelo que entendemos da teia cósmica, grande parte de sua forma pode ser *explicada pela matemática do dobramento do origami*. Se você pegar uma folha de papel e começar a dobrá-la, encontrará uma série de nós e filamentos. Os filamentos são as dobras simples e os nós são os pontos onde as dobras se cruzam. Os matemáticos estudaram *as relações entre as dobras e os vincos das estruturas de origami...e os astrônomos aplicaram essa mesma linguagem à teia cósmica*”.

Naturalmente, é importante lembrar que o origami requer um artista. Infelizmente, grande parte dos cientistas atuais não se dispõe a analisar seriamente quem criou essa rede cósmica. Muitos afirmariam que ninguém a criou, sendo ela apenas o produto aspectos aleatórios da matéria e energia, ou seja, que tudo isso aconteceu por pura sorte.

Por outro lado, se você perguntasse a eles como uma teia de aranha surgiu e com qual propósito, eles responderiam prontamente que uma aranha a criou para capturar insetos e se alimentar. Então, não seria lógico pensar que a estrutura muito mais complexa da teia cósmica, descrita em termos construtivos como o arcabouço ou a arquitetura do universo, também foi criada? Afirmar que tudo isso surgiu ao acaso, sem qualquer inteligência ou planejamento, constitui uma negação da realidade (ver Salmos 14:1; Romanos 1:20-21).

Obra de um Deus que zela por nós

Entender que um Criador onipotente projetou o universo com o propósito de sustentar a vida é muito mais sensato do que acreditar que a complexidade do universo é resultado do acaso.

Como vimos em Hebreus 11:3, Deus criou o universo a partir daquilo que é invisível aos sentidos humanos. Além disso, Ele o criou e o sustenta por meio de Jesus Cristo. Hebreus 1:2-3 diz que por meio de Jesus “*Deus criou o Universo*. O Filho brilha com o brilho da glória de Deus e é a perfeita semelhança do próprio Deus. *Ele sustenta o Universo com a Sua palavra poderosa*” (BLH).

► (continua na página 25)

A Imutabilidade de Deus

O Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo resplandecem sobre nossas vidas com dedicação absoluta. Caso você se sinta distante dEles, você só precisa retornar. Pois Eles estão sempre prontos para nos orientar e nos socorrer.

por Robin Webber

Em uma caminhada por um belo parque, notei um dos meus enfeites de jardim favoritos em uma área aberta e fui direto até ele. Não era a exuberância da natureza, mas um relógio solar, que sempre teve um valor pessoal especial para mim. E não fui até lá para ver se estava funcionando ou checar as horas, mas para ver o firme gnômon—aquela haste saliente que monitora a luz do dia através da projeção de sua sombra.

O significado dessa minha observação traz consigo uma certeza que fortalece meu desejo de atender ao sublime chamado de seguir a Jesus Cristo (Mateus 4:19). Encontramos o fundamento disso em Tiago 1:17-18: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em Quem *não há mudança, nem sombra de variação*. Segundo a Sua vontade, Ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das Suas criaturas” (grifo nosso).

Você notou isso? “*Não há mudança, nem sombra de variação*!” Palavras magníficas e inspiradoras que exprimem uma realidade superior à imaginação humana, discernível apenas mediante a direção do Espírito de Deus. Francamente, essa passagem é o meu porto seguro, e esse é justamente o propósito dela! Ela serve como uma expressiva mensagem visual de uma realidade espiritual que envolve tanto ao nosso Pai Celestial quanto ao Seu Filho, Jesus Cristo. Afinal de contas, Jesus afirmou: “Qualquer um que Me viu, viu o Pai” (João 14:9, Bíblia Viva). Assim, podemos dizer: “Tal Pai, tal Filho”.

E a maravilhosa verdade é que sempre podemos contar com Eles.

Deus é sempre luz em plenitude!

Meu propósito ao compartilhar esses momentos é imprimir em seu coração uma verdade tão profunda que o leve a se unir a mim no firme propósito de jamais se afastar de um Deus gracioso, amoroso

e imutável, no qual não “*há mudança, nem sombra de variação*” em relação a nós. Lembre-se que um relógio solar funciona apenas sob a luz física, mas Deus é sempre em luz, iluminando-nos até mesmo em nossos momentos mais sombrios!

Vivemos em um mundo frenético, que está em constante movimento e mudança. Por alguns instantes, meditemos na admoestação de Deus a Davi: “Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus” (Salmos 46:10). Vejamos algumas passagens onde o Pai Celestial e Jesus Cristo, a Palavra viva de Deus (João 1:1-3, 14), são descritos como resolutos e zelosos pelo nosso bem-estar espiritual.

Em Malaquias 3:6, Deus compartilha algo sobre Si mesmo: “Porque Eu, o SENHOR [YHWH, Aquele que sempre existe], não mudo”. Deus simplesmente “é”—eternamente. Tanto o Pai quanto Aquele que veio a ser Jesus Cristo compartilham esse Nome e a afirmação em primeira pessoa “EU SOU” (Êxodo 3:14; João 8:58)—“Aquele que é, que era e que há de vir” (Apocalipse 1:8, ARA). Essa identidade expressa não apenas o poder onipotente e autossuficiente de Deus e Sua existência eterna, mas também o caráter imutável de Deus e Seus atributos de relacionamento. O pulsar imortal desse caráter é resumido em 1 João 4:8-9: “Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o Seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dEle” (ARA). Assim a vinda de Jesus à Terra em carne tornou o amor de Deus por nós personificado de modo único e eterno.

Em Hebreus 13, vemos a promessa de Deus: “Não te deixarei, nem te desampararei”, seguida por esta afirmação: “Jesus Cristo o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (versículos 5 e 8).

Um farol nos tempos de crise

Esse é o mesmo Jesus que disse: “Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12).

Ele é Aquele que trouxe luz ao mundo de escuridão dum homem que nasceu cego, e este homem curado afirmou: “Eu era cego e agora vejo” (João 9:25, ARA). Lamentavelmente, essa confissão o levou a ser rejeitado por seus vizinhos, por sua família e por seu círculo religioso. Ainda assim, nessa hora mais sombria, Jesus o procura e lhe pergunta: “Crês tu no Filho de Deus?” (versículo 35). Agora, esse futuro discípulo não recuperou apenas a visão física, mas também a espiritual, e aprendeu que, assim como o Pai, o Filho de Deus não muda—Ele está sempre em plena luz. Precisamos desse mesmo despertar espiritual daquele homem.

Então não basta crer que Jesus é o Filho de Deus, mas é preciso caminhar convicto de que Ele sempre ilumina nossa vida, mesmo em nossos momentos mais sombrios. Acaso Ele não nos revelou Sua presença constante e imutável por meio de Sua promessa, para que essa verdade moldasse nossa compreensão e nossa confiança? Ele disse: “Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28:20, NVI).

Talvez não seja “o fim dos tempos” que mais nos preocupe, mas o agora, quando tudo parece nebuloso e nos sentimos abandonados, como se estivéssemos no “vale da sombra da morte” (Salmos 23:4).

Talvez você esteja sentindo que Deus se afastou e o desamparou. Mas, por favor, permita-me lhe fazer uma pergunta. Se você sente que o seu relacionamento com Deus está rompido, será que foi Aquele “em Quem não há mudança, nem sombra de variação” que se afastou de você, ou foi você quem se afastou dEle? Precisamos admitir quem de fato se afastou e retornar à luz.

A confiança de Jesus em Seu Pai diante da morte

Deixe-me lembrá-lo de três versículos singelos, porém de alcance eterno, proferidos por nosso Salvador—Aquele que nos chamou para segui-Lo e que, acima de tudo, viveu o que ensinou mesmo diante da escuridão e da morte que se aproximavam.

Em um momento de trevas na aldeia de Betânia, enquanto amigos e familiares lamentavam a morte de Lázaro, Jesus, diante daquela tumba aberta, proclamou a todos os presentes uma mensagem que continua ecoando até a nossa época: “Pai, graças Te dou, por Me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves” (João 11:41-42). Jesus sabia que com o Pai dEle, que é nosso Pai também, não há qualquer sombra de mudança nos tempos de necessidade.

Na escuridão de um jardim, durante Sua última noite como ser humano, Jesus suplicava ao Pai por um caminho alternativo àquele que percorreria em nosso favor. Ele suplicou com fervor:

“Pai, se queres, passa de Mim este cálice...” (Lucas 22:42). Independentemente da resposta do Alto, nosso herói espiritual já havia manifestado sua firme decisão nas palavras que proferiu a seguir: “...todavia, não se faça a Minha vontade, mas a Tua”. Não haveria variação nem sombra de mudança, nem no Deus que habita o Alto, nem no “Filho do Homem” que estava na Terra.

O último suspiro de Jesus revela a plenitude do amor divino para cada um de nós. Lucas 23:46 registra: “E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito. E, havendo dito isso, expirou”. Este versículo imortaliza o momento e mostra a profunda consciência de Jesus. Mesmo quando o sangue da coroa de espinhos cravada em Sua cabeça embaçava Sua visão física, Ele encontrou conforto na verdade de que o Seu Deus, também nosso Deus, brilha como o sol do meio dia até mesmo na escuridão da meia noite. Nessa declaração em voz alta reconhecemos Sua convicção e consolo—uma mensagem que ressoa até hoje e nos encoraja.

Uma mudança de rumo

Novamente, cabe refletir sobre quem se afastou. Talvez, como a antiga Israel, você tenha se desviado do caminho, se afastado e concluído que seu relacionamento com o nosso Criador estava acabado. Mas, assim como aconteceu com a antiga Israel, Deus nunca desiste de nós como discípulos de Jesus Cristo, que formam uma Israel espiritual renovada (Gálatas 6:15-16), se tão somente decidirmos retornar para Ele. Além disso, Ele nos ajudará nesse processo de retorno.

O compromisso que Deus assumiu com o Seu povo no livro de Jeremias reflete exatamente o que Ele sente por nós hoje: “Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro. Então vocês clamarão a Mim, virão orar a Mim, e Eu os ouvirei. Vocês Me procurarão e Me acharão quando Me procurarem de todo o coração” (Jeremias 29:11-13, NVI). BN

APROFUNDANDO O TEMA



Você sente que sua vida está distante de Deus? Ainda há tempo para mudar e seguir mudando. O arrependimento não é um evento único, mas um processo contínuo. Para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão”.

► (“O Esplendor da Teia Cósmica do Nosso Universo” cont. da p.23)

E Deus faz isso por *nós*, apesar da nossa pequenez diante da imensidão do universo. Em certa ocasião, Cristo afirmou que Deus se importa tanto conosco que conta até os fios de cabelo em nossas cabeças (Mateus 10:30). Ele também é capaz de contar todas as estrelas do universo e guiá-las pelo espaço como um exército ordenado, chamando cada uma delas pelo nome (Isaías 40:26, BLH). Igualmente, Ele está preparando o universo para a vinda de Cristo, “a fim de que muitos, isto é, os Seus filhos, tomassem parte na glória de Jesus” (Hebreus 2:10, BLH).

As Escrituras declaram que temos o potencial de um dia reinar com Cristo como coerdeiros do universo. Como diz Romanos 8:16-17, o Espírito Santo de Deus “testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros

também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados”.

Que propósito grandioso! Vivemos em um universo fantástico que foi planejado com todo cuidado para ser o lar da humanidade. Vamos dar glória a Deus e viver de modo que o extraordinário potencial que Ele planejou para nós se cumpra um dia em nossa vida. Como diz 1 Coríntios 2:9: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem *são as que Deus preparou para os que O amam*”. Cada nova descoberta sobre o nosso extraordinário universo reforça a evidência de um Criador todo-poderoso e cheio de sabedoria. Descubra isso por si mesmo. Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?”. BN



Como Fazer Amigos e Viver uma Vida Plena

por Dan Preston

Um dos meus programas favoritos no momento é uma série chamada *Alone*. Trata-se de um reality show no qual dez participantes são colocados sozinhos na natureza selvagem canadense com apenas alguns poucos suprimentos. O desafio consiste em construir abrigo, conseguir alimento, suportar condições climáticas extremas e, às vezes, lidar com a aproximação de animais selvagens agressivos. Não há eletricidade, telefones celulares nem qualquer forma de comunicação com o mundo exterior, exceto um rádio de emergência, e quem conseguir permanecer mais tempo, às vezes seis meses ou mais, ganha quinhentos mil dólares.

Embora alguns participantes acabem desistindo por lesões ou problemas de saúde (há exames médicos regulares) e outros peçam para sair por não encontrarem comida ou não suportarem o frio,

quando a disputa chega aos finalistas, quase sempre o fator decisivo é quem consegue aguentar a solidão.

A NECESSIDADE DE COMPANHEIRISMO

Tenho que admitir que às vezes gosto de ficar sozinho. Isso me proporciona tempo para pensar, refletir sobre a vida ou apenas relaxar. Eu não sou do tipo que precisa ir a uma festa todo fim de semana ou ficar no telefone conversando com amigos todos os dias. Gosto dessas coisas, mas fico satisfeito em passar boa parte do tempo sozinho. Contudo, reconheço que isso nem sempre é bom para mim.

Provérbios 27:9 afirma: “O conselho que o amigo dá de coração é agradável como um perfume suave” (Bíblia Viva). Todos nós precisamos de conselhos de vez em quando, mesmo que nem

sempre admitamos isso. Os conselhos de um bom amigo são realmente agradáveis. Mas nem sempre é o que queremos ouvir. Por exemplo, Jônatas teve de dizer a Davi que ele precisava fugir para salvar a própria vida porque Saul estava irado com ele (1 Samuel 20). Os bons conselhos são agradáveis, ainda que incomodem no primeiro momento.

Outra grande vantagem de ter amigos é que frequentemente eles nos ajudam a ser pessoas melhores.

Mas os amigos fazem mais do que dar conselhos. Eles também trazem ânimo. Em 1 Tessalonicenses 5, o apóstolo Paulo fala as provações enfrentadas pelos cristãos. Assim como as provações enfrentadas no deserto pelos participantes daquele seriado, esse um aspecto natural da vida que todos temos de enfrentar. Ele nos lembra que, como pessoas de fé, não devemos encarar essas provações com medo e preocupação. Então, no versículo 11, ele diz: “Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo” (ARA). Algumas versões traduzem a palavra “consolar” como “encorajar”. Seja qual for o termo empregado, o ponto é muito claro, precisamos encorajar uns aos outros nos momentos difíceis.

Outra grande vantagem de ter amigos é que frequentemente eles nos ajudam a ser pessoas melhores. Hebreus 10.23 diz: “Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois Quem fez a promessa é fiel” (ARA). O autor (provavelmente Paulo) nos lembra que precisamos ser fiéis a Deus e aos Seus ensinamentos, porque Ele é fiel conosco. Em seguida, no versículo 24, ele acrescenta: “Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras” (ARA). Ele destaca que podemos incentivar uns aos outros a agir de maneira mais amorosa e a realizar boas obras.

Aqueles que participaram de acampamentos de verão para jovens da igreja, que enfatiza a vida cristã, conhecem bem esse tipo de influência positiva. Permanecer no caminho correto é muito mais fácil quando estamos ao lado de pessoas que também desejam crescer e seguir o exemplo de Jesus Cristo.

Assim como valorizamos o apoio e os bons conselhos que nos estimulam a fazer o bem, devemos ter a sensibilidade de estender esse mesmo amparo aos que nos rodeiam. Provérbios 27.17 afirma: “As pessoas aprendem umas com as outras, assim como o ferro afia o próprio ferro” (BLH). Os seus amigos precisam de todas essas coisas tanto quanto você, ou talvez até mais do que você imagina.

COMO FAZER AMIGOS

Talvez você esteja pensando que todo mundo quer ter amigos. Mas como eu posso *fazer* amigos? A seguir estão algumas dicas que não apenas vão facilitar fazer amizades, mas também contribuirão para que você faça *bons* amigos.

1. Para fazer amigos, seja amigável.

Um dos maiores desafios ao conhecer pessoas novas é tomar a iniciativa. Embora não seja possível saber se a pessoa com quem

você inicia um diálogo se tornará uma amiga, mas você nunca vai descobrir se não tentar pelo menos iniciar uma conversa.

Jesus disse que devemos tratar os outros do jeito que queremos ser tratados (Lucas 6:31). A Bíblia também apresenta o princípio de que colhemos aquilo que semeamos, pouco ou muito, para o bem ou para o mal (2 Coríntios 9:6; Gálatas 6:7). Em outras palavras, recebemos de nossos esforços o que investimos neles.

Demonstrar cordialidade com as pessoas tende a gerar cordialidade de volta. Isso não significa que você deva fingir simpatia ao falar com alguém, mas que é necessário algum esforço para se tornar acessível a novas amizades. Um sorriso amigável acompanhado de uma pergunta simples sobre como a pessoa tem passado é uma boa forma de começar uma conversa.

2. Pesque onde estão os peixes.

Pode soar óbvio, mas ninguém vai pescar em uma poça d'água, pois qualquer peixe que existisse ali seria muito pequeno e sem qualidade. A escolha ideal seria um riacho ou um lago de águas cristalinas.

Assim também é improvável que você encontre boas amizades em qualquer lugar. Seria muito melhor ir a lugares onde pessoas com interesses semelhantes aos seus costumam se reunir, como uma biblioteca, uma feira de artesanato ou, melhor ainda, uma atividade da igreja ou na Festa dos Tabernáculos.

3. Seja equilibrado.

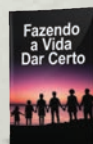
Em uma conversa, procure zelar pelo equilíbrio, evitando ser o único a falar. Enquanto algumas pessoas têm dificuldade em fazer amigos porque falam pouco, outras enfrentam problemas porque falam demais. Provérbios 10:19 diz: “Na multidão de palavras não falta pecado, mas o que modera os seus lábios é sábio” (ACF). Embora não seja necessariamente um pecado falar demais, é uma atitude sábia se conter de vez em quando e permitir que outras pessoas compartilhem seus pensamentos e experiências.

4. Não seja insistente.

Por último, lembre-se que a amizade é uma via de mão dupla que nasce naturalmente; forçar alguém a gostar de você não funciona e não é o caminho certo. Se alguém não parecer disposto a conhecê-lo melhor, não leve isso para o lado pessoal. Devemos considerar que uma reação negativa pode ser fruto de um dia difícil ou um indicativo de que aquela proximidade não seria benéfica para o seu crescimento pessoal. Retomando a analogia da pescaria, lembre-se de que há muitos outros peixes no mar!

Fazer novas amizades pode ser complicado para algumas pessoas. Eu sempre fui uma pessoa mais reservada, então sair da zona de conforto para me apresentar a alguém novo nunca foi algo simples ou natural para mim. Muitas vezes, basta uma pequena mudança na maneira de se aproximar das pessoas para que você acabe descobrindo um amigo para a vida toda! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Fazer amigos e escolher as amizades certas são fatores importantes para uma vida plena e bem-sucedida, assim como aprender a lidar com diversos aspectos da existência humana. Caso esteja buscando a direção da Palavra de Deus em todos esses aspectos, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Fazendo a Vida Dar Certo”.

Toda mudança começa com uma escolha.

Muitas vezes, tudo começa com a decisão de que a vida pode ser diferente. Se você está pronto para escolher um caminho melhor, fundamentado em sabedoria bíblica prática, o guia de estudo bíblico grátis “Fazendo a Vida Dar Certo” pode ajudá-lo a dar os primeiros passos. Ele contém ensinamentos claros para ajudar você a realizar mudanças positivas e reais em sua vida.

Descubra a verdade revelada na maravilhosa Palavra de Deus. Peça seu exemplar GRÁTIS do guia de estudo bíblico “Fazendo a Vida Dar Certo” ou leia-o online em portugues.ucg.org/estudos



FAÇA UMA DOAÇÃO

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista ‘A Boa Nova’ e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos autorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 003

Conta Corrente: 1877-4

CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org